



Mozbio Gilé
Relatório de progresso – Junho de 2018



APOIO TÉCNICO NO ESTABELECIMENTO DE CONDIÇÕES PARA A
GESTÃO SUSTENTÁVEL DE RECURSOS NATURAIS PELAS
COMUNIDADES LOCAIS NAS ÁREAS ADJACENTES À RESERVA
NACIONAL DO GILÉ

RELATÓRIO DE PROGRESSO, JUNHO DE 2018

Autor: Etc Terra-Rongead / IGF

Por favor, façam a citação da seguinte forma: *Etc Terra-Rongead / IGF, Sexto relatório de progresso Mozbio-Gilé, Junho de 2018.*

Sumário executivo

Este relatório pretende mostrar o progresso das actividades desenvolvidas pelo Consórcio Etc Terra-Rongead / IGF no âmbito do projecto MOZBIO relacionado ao “Apoio técnico no estabelecimento de condições para a gestão sustentável de recursos naturais pelas comunidades locais nas áreas adjacentes à Reserva Nacional do Gilé”, durante o primeiro semestre do ano 2018.

Os principais elementos de progresso do projecto durante o período considerado são:

- Mapeamento participativo localizando os principais PFNM usados pelas comunidades localizadas em volta da RNG;
- Distribuição das colmeias
- A análise dos dados da campanha agrícola 2017-2018 (a consultar no website <http://www.mozbio-gile.org/>), totalizando 1 121 beneficiários, assim como a distribuição de insumos. De salientar que o website está aberto a todos os parceiros para partilhar dados e informações ligadas às actividades realizadas em volta da RNG e ao nível da Zambézia;
- A formação dos produtores sobre a função das leguminosas nos sistemas promovidos e o interesse da conservação de árvores nas machambas com o material de sensibilização elaborado;
- O inquérito de satisfação foi realizado com 59 carvoeiros repartidos nas 3 zonas de atuação os produtores de carvão que experimentaram as técnicas ensinadas;
- O plantio de 20 963 mudas de cajueiros enxertados fornecidos por Incaju e de 3 720 mudas de fruteiras ou leguminosas fornecidas pelo projecto;
- A preparação da campanha de pulverização de cajueiros, a capacitação e reciclagem de 9 provedores de serviço membros do projecto e apoio logístico ao Incaju no transporte de químicos de Mocuba até os distritos de Gilé e Pebane
- A difusão regular de informações sobre a comercialização da castanha de caju, do gergelim e do feijão boer e a evolução do preço ao longo da campanha, através do sistema KOHIWA e a difusão de boletins, mensagens telefónicas e nas rádios locais;
- Encontro do Sr. Administrador do distrito de Gilé no acampamento principal da RNG e apresentação dos desafios ligados à existência de machambas dentro da área central;
- A produção de mudas nos 9 viveiros comunitários e 2 viveiros escolares e a capacitação de 24 viveiristas na enxertia dos cajueiros.

Indicadores e resultados atingidos são apresentados na tabela aqui abaixo.

Resumo da implementação das atividades desde o início do projecto

COMPONENTE	GRUPO-ALVO	PRINCIPAIS RESULTADOS ESPERADOS	ANDAMENTO DAS ACTIVIDADES
1. FISCALIZAÇÃO E PROTEÇÃO DA BIODIVERSIDADE DA RNG	Pessoal da RNG	O esforço de patrulha realizadas pelos fiscais da RNG aumenta de 10% ao fim do programa, determinando uma melhoria das capacidades de proteção da RNG.	- Contratação de um novo Assessor Técnico - Patrulhas regulares no interior da RNG e na ZT; esforço de patrulha aumentado. - Base de dados sobre a fiscalização e monitoria da biodiversidade revista e atualizada, com dados analisados regularmente.
		Há redução significativa das actividades ilegais e o número de furtivos interpelados na área central da RNG cresce de 10% ao fim do programa.	- O aumento das apreensões não é necessariamente ligado ao melhoramento da fiscalização, mas, pelo contrario, pode ser ligado ao aumento das actividades ilegais. Portanto, observou-se um aumento do número de furtivos interpelados, em correlação com o aumento das distâncias percorridas. - Sem queimada durante o período Janeiro-junho de 2018.
2. USO SUSTENTAVEL DOS PRODUTOS FLORESTAIS NÃO MADEIREIROS	240 Pessoas provenientes de 12 comunidades ao redor da RNG (onde tem um comité de gestão de recursos naturais)	A RNG em colaboração com as comunidades locais elabora um plano de uso sustentável dos PFNMs.	- Sensibilização dos 14 CGRNs sobre o uso sustentável dos recursos naturais (880 pessoas presentes) - Revitalização dos CGRNs - Realização de micro-zonamento das áreas comunitárias de exploração de PFNMs e produção dos primeiros mapas
		Com base no plano de acção elaborado e aprovado, as comunidades locais têm acesso regulado aos PFNMs identificados no interior da RNG e na sua zona Tampão, sob a supervisão da Administração da RNG.	- Revitalização dos CGRNs - Discussão sobre as linhas gerais do plano de uso e aproveitamento dos PFNMs e sessões com as 17 comunidades chaves em volta da RNG (seja um total de 2 120 pessoas presentes)
3. AGRICULTURA DE CONSERVAÇÃO	10 Comunidades 1200 famílias de agricultores	O actual uso não sustentável e ilegal dos PFNMs na RNG e na sua Zona Tampão é regulado.	- 7 comunidades identificadas, 35 membros treinados sobre o manei de colmeias, técnica de processamento do mel e produção de colmeias; - 48 colmeias distribuídas, adquiridas na concepção florestal de Catapu.
		300 agricultores apoiados directamente em culturas alimentares domésticas, incluindo 50 em hortas, 100 produção de fruta, 50 na produção de ananás, 50 em pecuária para a diversificação.	- 1 121 beneficiários formados na prática da agricultura de conservação e seguidos pelos técnicos do projecto <u>na machamba deles</u> - 51 beneficiários envolvidos na produção de sistemas agroflorestais consorciando ananaseiros, bananeiras e leguminosas - Todos os beneficiários do projecto receberam mudas de fureiras pelo menos 1 vez - 72 beneficiários envolvidos na criação de hortas e produção de bioquímicos
	900 famílias de agricultores afiliados (3500 indivíduos), formados agricultores formados em práticas de AC		

		<p>45 000 plantas de mudas para a produção de frutas e cobertura, contando com 30 000 plantas de mudas de cajueiros.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - 550 mudas de fruteiras distribuídas em 2016-2017 - 3 178 mudas de fruteiras distribuídas em 2017-2018, contando com 1 185 coqueiros, 1 122 laranjeiras, 420 litchieiras e 451 abacateiras. - 10 028 mudas de cajueiros enxertadas distribuídas em 2016-2017 - 20 963 mudas de cajueiros enxertadas distribuídas em 2017-2018 - 11 035 socas de ananaseiros e 938 socas de bananeiras distribuídas em 2017-2018 - Dados sobre o n° de mudas produzidas nos viveiros comunitários ainda em análise
		<p>Restauração de 100 a 150 ha de plantação existente</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Capacitação/reciclagem dos técnicos do projecto na realização de podas - 666 beneficiários capacitados em técnicas de poda do cajueiro e 7 223 cajueiros podados, correspondendo a cerca de 103 ha de pomares restaurados, durante o ano 2017; 7 952 árvores podadas, seja 113,6 ha restaurados em 2018 - 270 cajueiros podados no viveiro matriz do Incaju de Pebane, em Malema (redução de copa ou substituição), correspondendo a cerca de 4 ha de pomares, durante o ano 2017
		<p>6 000 árvores preservadas (<i>Fabaceae</i>) nos campos de culturas alimentares</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Um material de sensibilização sobre a função das árvores e o interesse de conservar árvores nas machambas foi realizado. - 614 pessoas sensibilizadas sobre a conservação de árvores de interesse
		<p>700 ha de campos de culturas em que se pratica AC (incluindo 300 ha nos campos dos beneficiários directos)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - 49 ha em 5 zonas, durante a campanha 2016-2017 - Cerca de 235 ha de machambas estabelecidas em agricultura de conservação durante a campanha 2017-2018 (dados ainda em análise)
4. PRODUÇÃO DE BIOENERGIA	165 Produtores de carvão vegetal	<p>165 Produtores de carvão vegetal serão formados e acompanhados em técnicas melhoradas de carbonização</p> <p>Rendimentos melhorados de 20% em média</p>	<ul style="list-style-type: none"> - 76 carvoeiros capacitados em 3 zonas (Mucana e Naheche, no distrito de Gilé, e em Nicaidine, no distrito de Pebane durante o ano 2017; continuação das capacitações em 2018 - Rendimento dos fornos aumentado de 31% - Cerimonias de entrega de certificados para os produtores formados
5. GESTÃO FLORESTAL SUSTENTAVEL	Área central da RNG	<p>200 ha geridos no âmbito da Regeneração Natural Assistida em Namurrua</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração comum (RNG-IGF-Etc Terra) de um plano de acção para a implementação do processo de RNA, considerando as orientações da missão conjunta do Banco Mundial e do MITADER no dia 20 de Abril de 2017 em Musseia. - Estabelecimento de uma comissão mista reunindo a RNG, autoridades distritais, 22 líderes e membros do GGRN de Namurrua e a Etc Terra. - 5 encontros realizados entre a RNG e a comunidade de Namurrua. - Demarcação do limite da RNG (1,5 km de comprimento) com sinais visíveis realizada nos meses de nov-dez 2017.
	12 escolas da zona periférica à RNG	<p>Envolvidas num processo de educação ambiental e capacitação em práticas de AC</p>	<ul style="list-style-type: none"> - 11 escolas envolvidas e 17 palestras realizadas (faltam os dados de 1 escola) com os cartazes sobre os desafios da gestão comunitárias dos recursos naturais, em 2017 - 322 alunos envolvidos.

Capricultores das zonas periféricas à RNG	Diminuir os prejuízos da criação de cabritos nas machambas caseiras e o afastamento das machambas nas zonas florestais através de sensibilizações e capacitações técnicas	- 5 encontros comunitários com o SDAE Gilé - Construção de 4 curais melhorados.
	300 ha de pousio geridos para uma regeneração melhorada, com 900 ha adicionais geridos por agricultores associados graças à difusão	- 89 beneficiários desenvolveram 15,7 ha de campos em pousio durante a campanha 2016-2017. - 45 pessoas desenvolveram a cerca de 10,5 ha de campos em pousio durante a campanha 2017-2018
Proteção das machambas e pousios contra os fogos descontrolados	10 Viveiros criados pela produção de mudas	- 164 aceiros e queimadas frias realizadas em 12 zonas, totalizando uma superfície de 24,5 ha hectares protegidos do fogo. - 11 viveiros foram construídos estão a produzir mudas
5.000 Produtores de gergelim e castanha de caju	5 000 Produtores recebem informações sobre o mercado por SMS e assessoria técnica para as culturas de rendimento (castanha de caju e gergelim)	- Apoio ao Incaju durante a campanha de distribuição de mudas enxertadas assim que de distribuição de químicos, disponibilizando as viaturas do projecto; - Emissões radiofónicas nas rádios comunitárias de Gilé e Pebane, sobre o mercado de gergelim e feijão boer - Capacitação de 2 novos provedores e 2 novos ajudantes na atividade de pulverização de cajueiros e entrega de um kit completo de proteção. - Manutenção de 3 máquinas - 194 beneficiários do trabalho dos provedores durante a campanha de pulverização de cajueiros de 2017. - 86 ha de cajueiros pulverizados durante a campanha 2016-2017
6. DESENVOLVIMENTO DA CADEIA DE VALOR		SERVIÇO KOHIWA - 3 capacitações realizadas em Mamala, Naburi e Malema sobre a qualidade da castanha de caju - Castanha de caju: 20 boletins, 20 mensagens na rádio Monte Gilé desde o início do Kohiwa 17 envios semanais de mensagens telefónicas para 349 pessoas em 2016-2017 e 820 em 2017-2018. - Feijão boer: 13 boletins, 13 mensagens na rádio Monte Gilé e 12 envios semanais de mensagens telefónicas para 820 pessoas, desde o início do Kohiwa; 13 mensagens durante a campanha 2017-2018 - Gergelim: 1 mensagem radiofónicas durante a campanha 2016-2017; - 88 beneficiários dos boletins - Sensibilização contra as queimadas: 2 mensagens radiofónicas em 2017; - Tratamento e plantação de cajueiros: 4 mensagens radiofónicas em 2017; - Mensagens do SDAE: 3 mensagens radiofónicas em 2017

Índice

RESUMO DO ANDAMENTO DAS ATIVIDADES DESDE O INÍCIO DO PROJECTO.....	5
LISTA DE FIGURAS.....	10
LISTA DAS TABELAS	11
ACRÓNIMOS.....	12
1. COMPONENTE 1: FISCALIZAÇÃO E PROTEÇÃO DA BIODIVERSIDADE DA RESERVA NACIONAL DO GILÉ.....	13
1.1 MAPA DE OCORRÊNCIA DAS INFRAÇÕES E DAS QUEIMADAS DESCONTROLADAS.....	13
1.2 DEFINIÇÃO E ELABORAÇÃO DE UMA MELHOR ESTRATÉGIA DE FISCALIZAÇÃO DA RNG.	13
1.3 SENSIBILIZAÇÃO DAS COMUNIDADES LOCAIS.....	16
2. COMPONENTE 2: USO SUSTENTÁVEL DOS PRODUTOS FLORESTAIS NÃO MADEIREIROS....	19
<i>Revitalização dos comites de gestão.....</i>	<i>19</i>
<i>Plano de acção para o uso sustentável dos PFNMs.....</i>	<i>19</i>
2.1 USO REGULADO DOS PFNMs.....	20
<i>Lançamento do Projecto.....</i>	<i>20</i>
<i>Sessões de preparação social</i>	<i>21</i>
<i>Elaboração do Plano de Uso e Aproveitamento dos PFNM.....</i>	<i>21</i>
2.2 ACTIVIDADES DE APICULTURA	22
<i>Entrega de colmeias</i>	<i>23</i>
2.3 PRINCIPAIS RESULTADOS OBTIDOS	24
3. COMPONENTE 3: AGRICULTURA DE CONSERVAÇÃO	26
3.1 SENSIBILIZAÇÃO E DIÁLOGO COMUNITÁRIO	26
<i>Troca de experiência.....</i>	<i>26</i>
<i>Uso do novo material de sensibilização.....</i>	<i>26</i>
<i>Educação ambiental ao nível das escolas e comunidades de intervenção do projecto</i>	<i>27</i>
3.2 BALANÇO DA CAMPANHA AGRÍCOLA 2017-2018	27
<i>Actividade de sequeiro.....</i>	<i>27</i>
<i>Pousio melhorado.....</i>	<i>30</i>
<i>Atividades de diversificação</i>	<i>30</i>
<i>Estudo dos impactos da difusão de práticas agrícolas mais sustentáveis em volta da RNG</i>	<i>33</i>
HISTÓRIA DE SUCESSO IMPLEMENTAÇÃO DA AGRICULTURA DE CONSERVAÇÃO	35
4 COMPONENTE 4: PRODUÇÃO E CONSUMO DE CARVÃO	36
4.1 INQUÉRITO DE SATISFAÇÃO.....	36
4.2 CEREMONIA DE ENTREGA DE CERTIFICADOS PARA OS CARVOEIROS CAPACITADOS PELO PROJECTO.....	37
HISTÓRIA DE SUCESSO PRODUÇÃO MELHORADA DE CARVÃO.....	39
5 COMPONENTE 5: GESTÃO FLORESTAL SUSTENTÁVEL.....	40
5.1 REGENERAÇÃO NATURAL ASSISTIDA	40
5.2 SENSIBILIZAÇÃO SOBRE AS QUEIMADAS FRIAS E OS ACEIROS	40
5.3 VIVEIROS COMUNITÁRIOS	41
6 COMPONENTE 6: DESENVOLVIMENTO DA CADEIA DE VALOR DA CASTANHA DE CAJU	42
6.1 CRIAÇÃO DE POMARES DE CAJUEIROS.....	42
6.2 PODA	43
6.3 CAPACITAÇÃO SOBRE A QUALIDADE DA CASTANHA DE CAJU	43
6.4 PREPARAÇÃO DA CAMPANHA DE PULVERIZAÇÃO DOS CAJUEIROS	43
6.5 BALANÇO DA IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO KOHIWA AO NÍVEL DO PROJECTO E AO NÍVEL NACIONAL	44

HISTÓRIA DE SUCESSO PROVEDOR DE SERVIÇO NA PULVERIZAÇÃO DE CAJUEIROS.....	46
7 COMPONENTE 7: GESTÃO E COORDENAÇÃO DO PROJECTO.....	47
7.1 MONITORAMENTO DAS ATIVIDADES PELO SDAE DE GILÉ E PEBANE	47
7.2 COORDENAÇÃO DO PROJECTO COM OS PARCEIROS DURANTE O SEGUNDO SEMESTRE DE 2018	47
<i>Resumo das atividades realizadas com os parceiros do projecto Mozbio.....</i>	<i>48</i>
7.3 PRÓXIMOS PASSOS: PLANO DE ACTIVIDADES.....	49
ANEXOS	50
ANEXO 1: EXEMPLO DE TERMOS DE COMPROMISSO COM AS COMUNIDADES LOCAIS	50
ANEXO 2: EXEMPLO DE MAPAS DAS ZONAS DE EXPLORAÇÃO E USO DOS PFNMs.....	50
ANEXO 3: REGRAS DE DISTRIBUIÇÃO DE INSUMOS AGRÍCOLAS	50
ANEXO 4: INQUÉRITO DE CARVOEIROS	50
ANEXO 5: CARTAS DOS PRODUCTORES DE MUSSEIA	50
ANEXO 6: MAPAS DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO ÂMBITO DAS COMPONENTES 3 E 5	50
ANEXO 7: PLANO DE TRABALHO DO SEGUNDO SEMESTRE 2018	50
.....	51

Lista de Figuras

Figura 1. km percorridos mediamente em cada patrulha no período Janeiro 2016-Maio 2018 (dados de Dezembro 2016 em falta).....	14
Figura 2. km percorridos mediamente por cada dia de patrulha no período Janeiro 2016-Maio 2018 (dados de Dezembro 2016 em falta).....	15
Figura 3. Sucesso (impacto) da fiscalização: apreensões totais vs. nº de patrulhas no período Janeiro 2016-Maio 2018 (dados de Dezembro 2016 em falta)	15
Figura 4. Sucesso (impacto) da fiscalização: apreensões totais vs. nº de km percorridos no período Janeiro 2016-Maio 2018 (dados de Dezembro 2016 em falta)	16
Figura 5: Oficial Comunitário orientando o encontro na comunidade de Mucucune.	17
Figura 6: Técnico de Produtos Florestais Não Madeireiros falando sobre associativismo.	18
Figura 7: Momentos do encontro em Namurrua	19
Figura 8: Lançamento do Projecto na Comunidade de Nakurugo	20
Figura 9: O tipo de colmeia melhoradas distribuídas aos membros dos grupos de interesse.....	22
Figura 10: Participantes na formação em apicultura	23
Figura 11: Entrega de Colmeias em Vassele.....	23
Figura 12: Atividades de sensibilização, realizadas na zona de Mucaua (esquerda) e Namurrua (direita)	26
Figura 13: Exemplo de atividade de monitoria realizada por Sergio Eusébio Manuel, técnico da zona de Nicadine.....	29
Figura 14: Capacitação na construção de um secador melhorado realizado com materiais locais (produtores de Musseia).....	30
Figura 15: Sistema completo de ananaseiros com bananeiras e leguminosas em vedação, na zona de Namahipe	31
Figura 16: Capacitação na realização de bio-pesticidas na localidade de Naheche, bairro de Muquela, com o técnico Abdul e os seus beneficiários	32
Figura 17: Atividades de diversificação na zona de Namahipe.....	32
Figura 18: Realização de um inquérito com um beneficiário da zona de Mamala, junto com o técnico	33
Figura 19: Gergelim semeado em linha e consociado com feijão nhemba (Sr. Raúl Aligema Sumaila, Mamala)	34
Figura 20: Desenvolvimento do sistema de gergelim consorciado com feijão nhemba na zona de Etaga	34
Figura 21: Sr. Samuel Amade Ossifo, junto com a sua família (Nicadine).....	35
Figura 22: Productor líder Francisco Atuba, junto com a sua beneficiária indirecta, Juliete Carlos, em Musseia sede	35
Figura 23: Resultados do inquérito de adoção.....	36
Figura 24: Entrega de certificados para os carvoeiros formados na zona de Mucaua	37
Figura 25: Sr. Jamate Surais, carvoeiro capacitado pelo projecto na zona de Nicadine.....	39
Figura 26: Encontre da RNG com o Governo do Distrito de Gilé.....	40
Figura 27: Equipe do projecto e viveiristas capacitados em Gilé, no dia 17 de fevereiro	41
Figura 28: Viveiro de Musseia junto com o técnico da zona (à esquerda); viveiro de Mucaua visitado pelo oficial de ligação comunitária da RNG, no dia 30/01/18.....	41
Figura 29: Distribuição de mudas de cajueiro enxertados na zona de Nicadine	42
Figura 30: Capacitação dos técnicos do projecto e alguns produtores, junto com o Incaju de Pebane (esquerda) e Gilé (direita)	43
Figura 31: Capacitação dos novos provedores apoiados pelo projecto em Nicadine	44
Figura 32: Análise do mercado de castanha bruta durante o ano 2017-2018.....	45
Figura 33: O técnico Manuel Polana Lopes (à esquerda), junto com o provedor da zona de Mulela e sua máquina (à direita)	46
Figura 34: O Sr. Director do SDAE de Pebane, junto com o productor líder Alberto Atumane, em Etaga	47
Figura 35: Visita do Sr. Administrador do Distrito em Mamala	47

Lista das tabelas

Tabela 1. Actividades e esforço de fiscalização na RNG no período Janeiro 2016-Maio 2018	13
Tabela 2 Níveis de participação comunitária	17
Tabela 3: Lista de beneficiários para entrega das colmeias	24
Tabela 4: Quantidades de sementes distribuídas na campanha 2017-2018 (kg)	28
Tabela 5: N° de beneficiários por tipo de insumo	28
Tabela 6: N° de beneficiários de diferentes atividades de diversificação	31
Tabela 7: Quantidades de mudas de cajueiros distribuídas graças ao apoio do projecto	42

Acrónimos

APANS – Associação dos Produtores e Agricultores de Naburi Sede

COGEP – Comité de gestão participativo

CGRNs – Conselhos de Gestão dos Recursos Naturais

FRP – Fire Radiative Power

INCAJU – Instituto de Fomento do Caju

MITADER – Ministério da Terra Ambiente e Desenvolvimento Rural

MOMS – Management Oriented Monitoring System

PPI – Progress out of Poverty Index

PFNMs – Produtos florestais não madeireiros

RADEZA – Rede das Associações de Desenvolvimento da Zambézia

RNA – Regeneração Natural Assistida

RNG – Reserva Nacional do Gilé

SDE – Serviços Distritais de Educação

SDAE – Serviço Distrital de Actividades Económicas

SIM – Serviço de informação de Mercado

STE – Seguimento técnico económico

ZT RNG – Zona tampão da Reserva Nacional do Gilé

1. COMPONENTE 1: Fiscalização e proteção da biodiversidade da Reserva Nacional do Gilé

1.1 Mapa de ocorrência das infrações e das queimadas descontroladas.

Durante o período de Janeiro a Junho de 2018, sendo o período chuvoso, não foram, claramente, detectadas queimadas descontroladas. A análise deste problema será efectuada durante o próximo período seco de Julho a Novembro 2018.

1.2 Definição e elaboração de uma melhor estratégia de fiscalização da RNG.

De notar que, desde Fevereiro de 2018, a RNG tem um novo Assessor Técnico contractado pela Fundação IGF (Sr. Nuno dos Santos Dias). O Assessor Técnico, desde a sua chegada na RNG, está a colaborar activamente com o departamento de fiscalização, conferindo dinâmica e elaborando procedimentos mais claros e efectivos de operação. Entretanto, um primeiro esboço da estratégia de fiscalização está previsto para o dia 31 de Julho de 2018.

Desde 2011, a RNG possui um sistema de monitoria da biodiversidade e das patrulhas de fiscalização. Este sistema é uma adaptação do sistema MOMS (*Management Oriented Monitoring System*) que foi desenvolvido na Namíbia nos anos 80.

Como já referido, o sistema adaptado pela RNG é baseado numa serie de fichas que são preenchidas pelos fiscais durante as patrulhas e prevê a subdivisão da área central da RNG em 16 zonas de monitoria. A recolha destas informações é um actividade que rotineiramente é desenvolvida pelos fiscais da RNG. No período em questão (Janeiro 2016-Maio 2018), os principais resultados das actividades de fiscalização são reportados na tabela a seguir (Tabela 1) e nas figuras 1 e 2.

Tabela 1. Actividades e esforço de fiscalização na RNG no período Janeiro 2016-Maio 2018

Mês	Nº patrulhas	Dias de patrulha	Distancia percorrida (km)	km/Nº patrulha	km/dias de patrulha	Apreensões totais
Janeiro 2016	7	14	464	66	33	970
Fevereiro 2016	8	20	1.392	174	70	85
Março 2016	12	73	391	33	5	686
Abril 2016	5	42	223	45	5	2
Mai 2016	5	39	310	62	8	1
Junho 2016	3	6	162	54	27	3
Julho 2016	45	42	298	7	7	0
Agosto 2016	26	26	271	10	10	21
Setembro 2016	3	24	340	113	14	8
Outubro 2016	3	9	12	5	1	6
Novembro	18	17	610	36	36	111
Dezembro 2016	2	20	Dados incompletos			
Janeiro 2017	44	97	700	7	7	5
Fevereiro 2017	28	20	1.035	52	52	199
Março 2017	27	15	180	12	12	64

Abril 2017	15	6	276	18	46	27
Mai 2017	52	33	358	7	11	110
Junho 2017	48	25	348	7	14	30
Julho 2017	23	18	320	14	18	14
Agosto 2017	58	21	418	7	20	86
Setembro 2017	49	18	389	8	22	40
Outubro 2017	17	23	853	50	37	54
Novembro	52	19	950	18	50	14
Dezembro 2017	69	22	1330	19	60	29
Janeiro 2018	28	26	900	32	35	2
Fevereiro 2018	29	19	418	14	22	153
Março 2018	38	20	211	6	11	21
Abril 2018	24	19	154	6	8	3
Mai 2018	35	22	442	13	20	41
TOT	773	755	13.775	883	661	1.731

Foi também estimado o sucesso (impacto das actividades de fiscalização) através da comparação das apreensões com o esforço de fiscalização. Os resultados são reportados nas figuras 3 e 4 e mostram uma correlação positiva bastante clara entre as apreensões e o esforço de fiscalização.

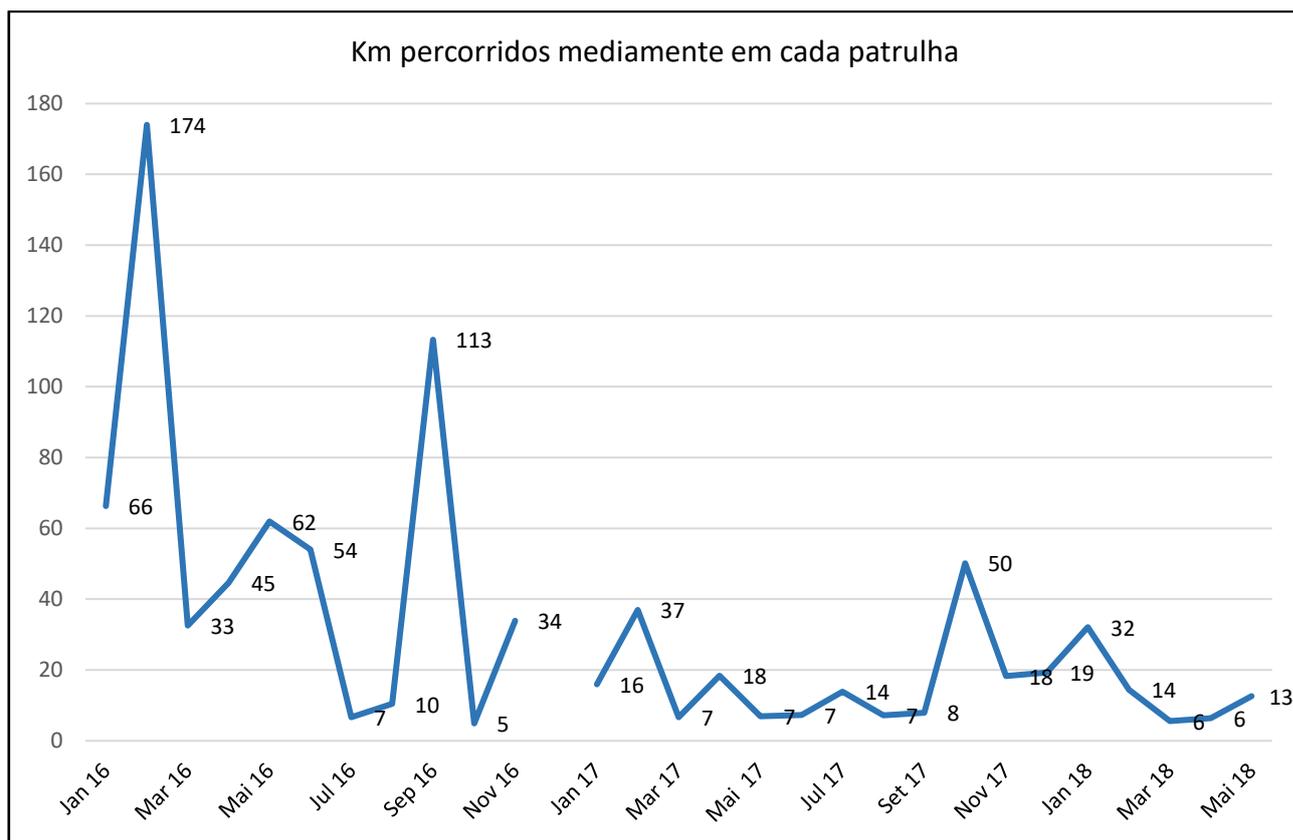


Figura 1. km percorridos mediamente em cada patrulha no período Janeiro 2016-Maio 2018 (dados de Dezembro 2016 em falta)

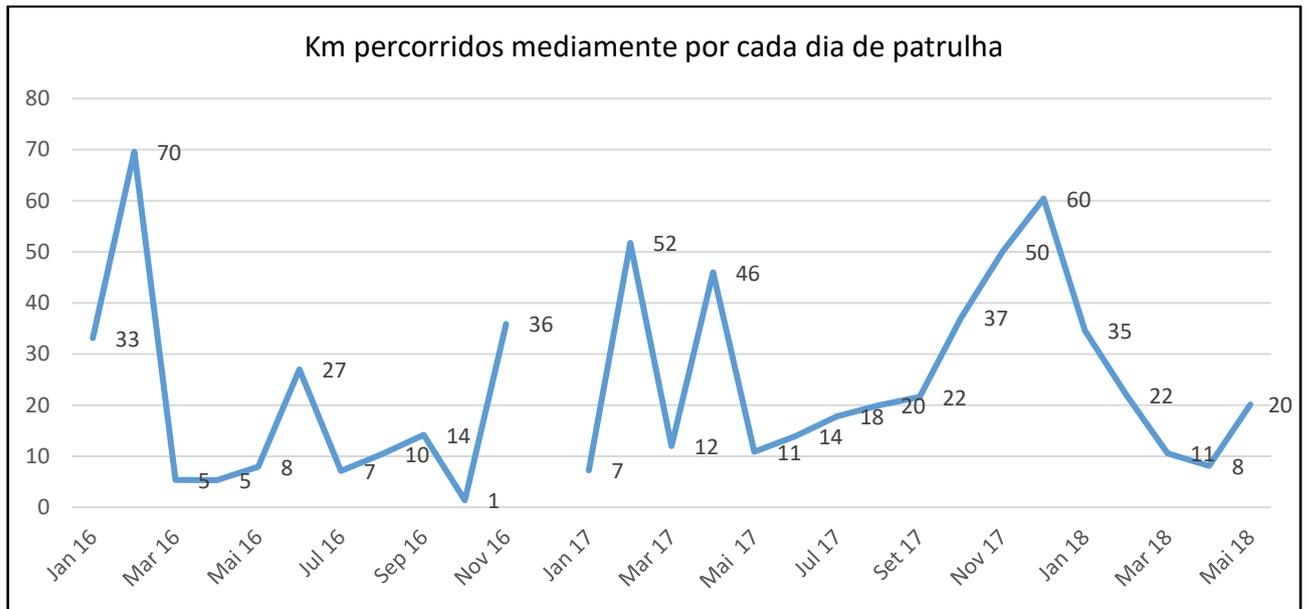


Figura 2. km percorridos mediamente por cada dia de patrulha no período Janeiro 2016-Maio 2018 (dados de Dezembro 2016 em falta)

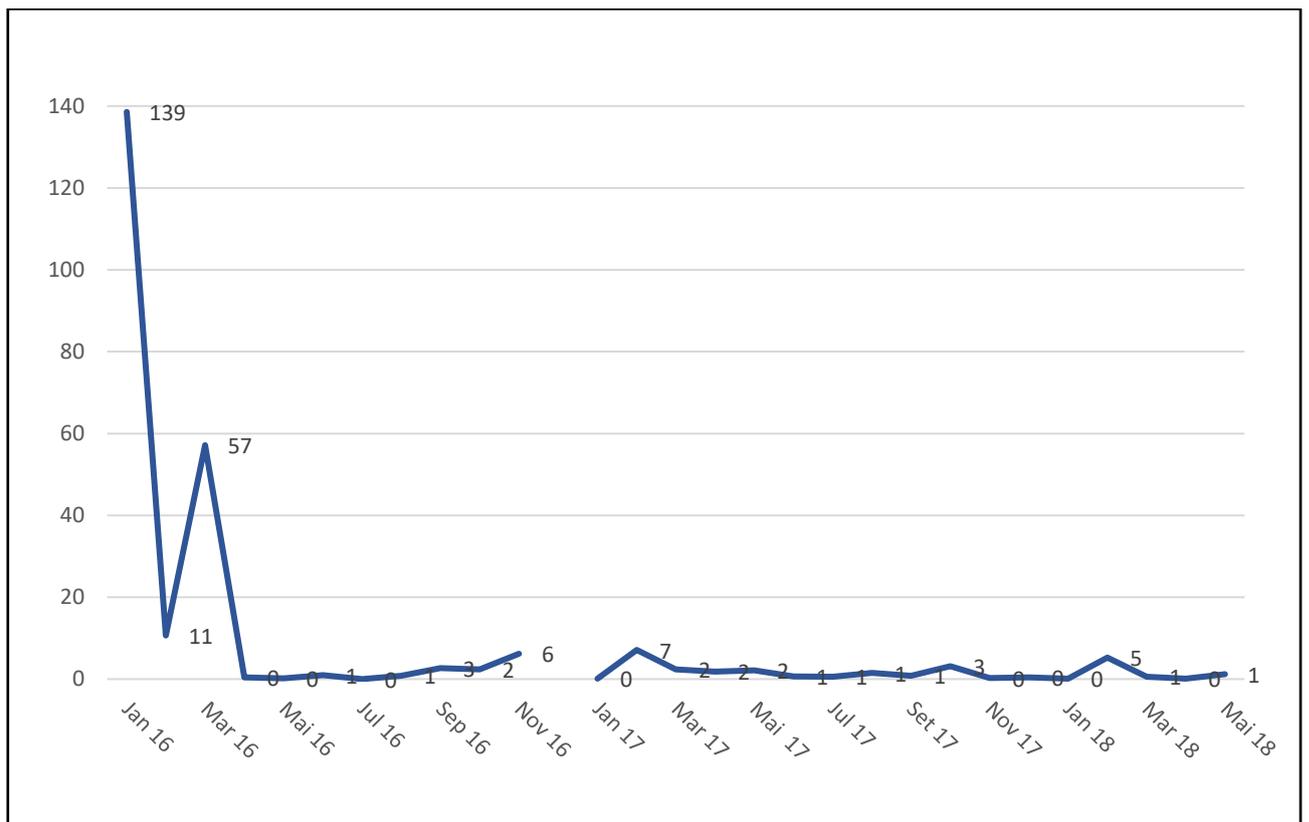


Figura 3. Sucesso (impacto) da fiscalização: apreensões totais vs. n° de patrulhas no período Janeiro 2016-Maio 2018 (dados de Dezembro 2016 em falta)

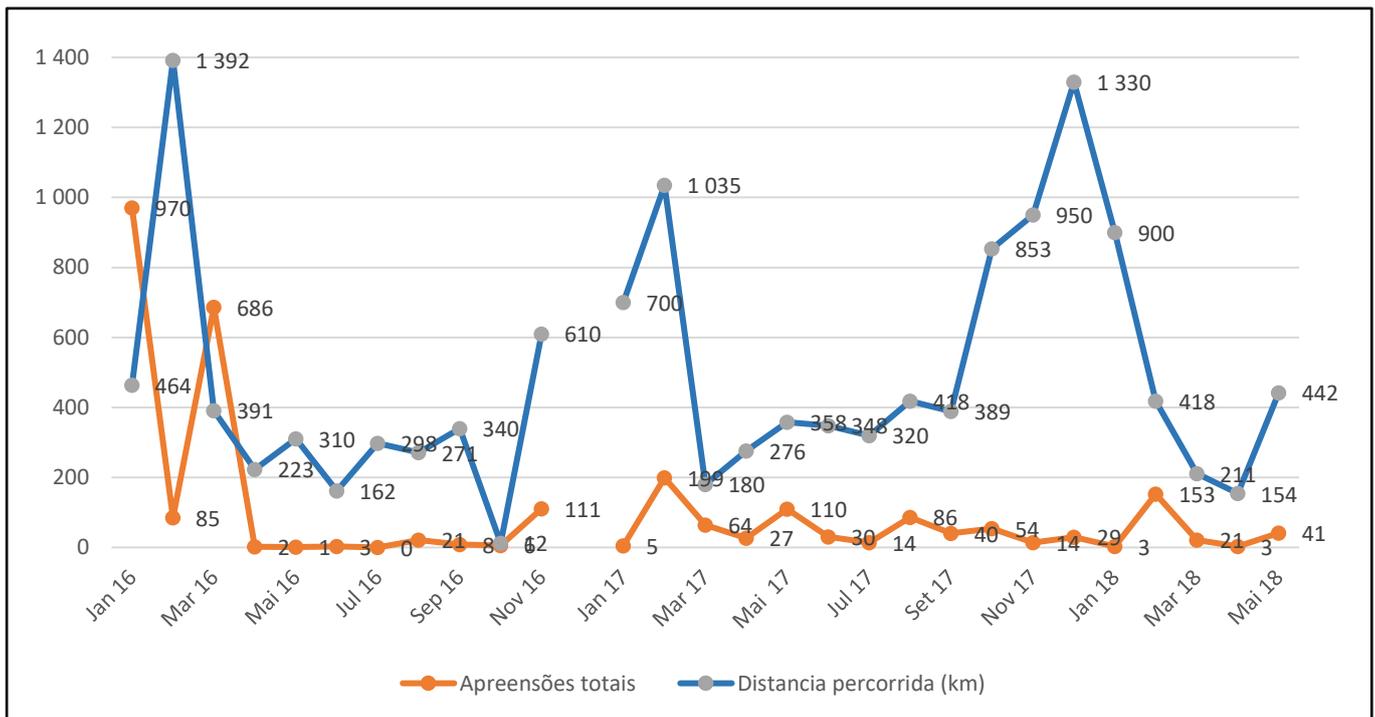


Figura 4. Sucesso (impacto) da fiscalização: apreensões totais vs. n° de km percorridos no período Janeiro 2016-Maio 2018 (dados de Dezembro 2016 em falta)

1.3 Sensibilização das comunidades locais

Entre 08 a 18 de Março teve inicio mais uma ronda de actividades para sensibilizar e consciencializar as comunidades locais da Zona Tampão e os comités de gestão dos recursos naturais (CGRNs) sobre o uso sustentável dos recursos existentes na comunidade e a importância da reconstituição dos CGRNs que estão em volta da RNG no âmbito do aproveitamento sustentável dos PFNMs.

As principais actividades realizadas foram:

- Sensibilização dos 14 CGRNs em volta da RNG;
- Realização de sessões de preparação social sobre a reestruturação dos 14 CGRNs;
- Divulgação e estudo sobre o estatuto do comité de gestão, de acordo com as normas estatais consoante a lei que rege sobre os CGRNs no âmbito de conservação dos recursos naturais em volta da RNG.

A implementação das actividades de sensibilização para reestruturação dos Comités de Gestão teve como nível de participação 633 homens e 247 mulheres no total de 880 participantes. (Tabela 2).

Tabela 2 Níveis de participação comunitária

N°	Nome da Comunidade	Nível participação		Total
		Homens	Mulheres	Homem/Mulher
01	Ratata/Mucuna	37	12	49
02	Nakurugo	44	8	52
03	Mulela/Mutacane	26	5	31
04	Sacane	53	21	74
05	Malema Sede	48	19	67
06	Munjaiane	38	11	49
07	Pipine	27	13	40
08	Musseia	49	22	71
09	Namahipe	63	31	94
10	Mihecue	51	26	77
11	Naeche	26	11	37
12	Malema Serra/Malema	67	29	96
13	Vassele	46	18	64
14	Namurrua	58	21	79
Total		633	247	880



Figura 5: Oficial Comunitário orientando o encontro na comunidade de Mucucune.



Figura 6: Técnico de Produtos Florestais Não Madeireiros falando sobre associativismo.

No dia 31 de Março teve lugar na comunidade de Mucucune, a actividade de sensibilização sobre conservação de florestas e princípios de associativismo. Foi dirigido pelo Oficial de Desenvolvimento Comunitário da RNG e contou com a participação do Técnico de Produtos Florestais Não Madeireiros. O encontro foi realizado no âmbito do fortalecimento da ligação com as comunidades que têm pouca assistência a nível de projectos com a RNG; o objectivo principal era de fortalecer grupos para integração no projecto sobre Produtos Florestais Não Madeireiros. Contou com a presença de 155 pessoas das quais 37 eram Mulheres.

2. COMPONENTE 2: Uso sustentável dos produtos florestais não madeireiros

Revitalização dos comites de gestão

No dia 02 de Abril de 2018, tiveram início na comunidade de Namurrua, Distrito do Gilé as actividades de revitalização e legalização dos Comités de Gestão de Recursos Naturais da Reserva Nacional do Gilé. O encontro contou com a participação do Governo do Distrito do Gilé e Pebane, Reserva Nacional do Gilé, Líderes Comunitários e membros da comunidade. Igualmente contou com apoio e participação da COSV e moderação da RADEZA na qualidade de provedor de serviços.

A revitalização tem como objectivo principal reorganizar e oficializar legalmente os 14 Comités de Gestão anteriormente criados com a finalidade de desenvolver diferentes actividades de desenvolvimento sustentável a favor da conservação da biodiversidade da Reserva Nacional do Gilé.

Até ao momento os encontros foram realizados nos seguintes locais: Distrito do Gilé: comunidade de Namurrua, Vassele, Malema Centro e Serra e Naheche (de 02 a 05 de Abril), Distrito de Pebane: nas comunidades de Mihecué, Namahipe, Musseia e Pipine (de 20 a 23 de Junho). Descreve-se como um processo participativo e inclusivo uma vez que em primeiro lugar houve reconhecimento do trabalho feito pelos antigos membros dos CGRN, e na nova constituição cada bairro ao redor da comunidade deve fazer parte do comité de gestão de modo a assegurar melhor representação comunitária. Para melhor inclusão dos Produtos Florestais Não Madeireiros nos Comités de Gestão espera-se que em cada comité saia um grupo de motivadores para lidar directamente com os técnicos da RNG, em relação aos membros do CONGER tiveram entrada automática no comité de gestão.



Figura 7: Momentos do encontro em Namurrua

Plano de acção para o uso sustentável dos PFNMs

As principais realizações no período em questão foram:

- Realização de 14 sessões em igual número de comunidades e identificados os principais PFNMs com base na sua sazonalidade, importância alimentar e comercial e modelos de exploração sustentável;

- Realizar o micro-zoneamento das áreas comunitárias de exploração de produtos florestais não madeireiros em 17 Comunidades da Zona Tampão da RNG;
- Mapeamento participativo do micro-zoneamento e preparação dos termos de compromisso sobre as áreas de exploração de produtos florestais não madeireiros em 17 comunidades da Zona Tampão da RNG. Uma primeira versão dos mapas foi produzida (ver exemplo em Anexo 2), contudo, mais uma ronda de verificação é prevista para o mês de Agosto de 2018. Os mapas finais representam a parte essencial do Plano de Acção para o uso sustentável dos PFNMs, cujo rascunho será produzido até o final de 2018.

2.1 Uso regulado dos PFNMs

Lançamento do Projecto

Apos as actividades iniciais (exemplo estudo sobre o uso dos PFNMs pelas comunidades locais e vários encontros de sensibilização), foi efectuada a cerimónia de lançamento do Projecto (realizada no dia 06 de Janeiro de 2018 na comunidade de Nakurugo, localidade de Mulela Sede, Posto Administrativo de Mulela, Distrito de Pebane).

A cerimónia foi orientada pelo Administrador do Distrito de Pebane Sr. Virgílio Gonzaga. Participaram igualmente membros do Governo do Distrito de Pebane, órgãos de informação social (RM, TVM, JN e Rádio Comunitária local para além de Chefes de Postos Administrativos e Localidade, líderes comunitários entre outros convidados num total de 178 pessoas.

A cerimónia decorreu numa forma interactiva entre as comunidades e os restantes participantes tendo as comunidades considerado como uma iniciativa de muito louvor, acarinhando-a dado que os Produtos Florestais Não Madeireiros constituem um importante recurso da sua sobrevivência.

O Administrador do Distrito, responsabilizou as comunidades a fazer do programa de uso e aproveitamento organizado e sustentável dos PFNMs numa alternativa para criar meios de vida como o caso de uso de palha, bambu e caniço para produção de material de artesanato.



Figura 8: Lançamento do Projecto na Comunidade de Nakurugo

O Lançamento do projecto foi igualmente feito em 17 Comunidades das quais 14 com Centros Comunitários com Comitês de Gestão e 3 comunidades consideradas estratégicas no ponto de vista da sua localização junto á Zona Tampão da RNG, nomeadamente: Marrogane, Nipamo e Mucuna no Distrito de Pebane com uma participação de mais de 2.684 pessoas das quais 68% eram mulheres.

Sessões de preparação social

As sessões de preparação social consideradas como encontros públicos de sensibilização das comunidades para auscultação e recolha de sensibilidades sobre o projecto, servirão também como momento de recolha de informações da importância, uso e aproveitamento local dos produtos florestais não madeireiros pelas comunidades locais junto à Zona Tampão e interior da RNG.

As sessões contaram com a participação dos técnicos da RNG, Substituto da Directora Distrital do SDAE do Gilé, Técnicos de SDAE de Pebane, Chefes dos Postos Administrativos e Localidades e uma presença massiva de lideranças e autoridades locais e comunidades num total de 1.194 pessoas das quais 799 homens e 395 mulheres. Na altura foram identificadas e confirmadas as 17 Comunidades para a sua organização nas práticas, na exploração, e no uso e aproveitamento dos PNFMs. As sessões de preparação social nas comunidades da Zona Tampão, servirão de momento de aprofundamento e conhecimento das potencialidades dos principais produtos florestais não madeireiros cuja importância revela a ligação das comunidades com os recursos naturais da Zona Tampão e interior da RNG.

As Sessões de preparação social foram igualmente momento de eleição dos membros para a orientação e guia na exploração dos PNFMs nas épocas específicas ao nível da Zona Tampão e interior de acordo com o Plano de Uso Sustentável dos PNFMs.

Inicialmente as comunidades seleccionaram 14 membros como parte integrante do CONGER. Estes coordenam o processo de integração de mais 5 membros (3 mulheres e 2 homens) em cada comunidade denominados como Activistas Comunitários dos PNFMs, num total de 70 Membros.

Elaboração do Plano de Uso e Aproveitamento dos PNFMs

Foi iniciada em Março de 2018, a discussão das linhas gerais do Plano de Uso Sustentável dos PNFMs baseado nos mapas de micro-zoneamento da localização das áreas com potencial de recursos de PNFMs.

Durante a preparação do Plano de Uso e Aproveitamento Sustentável dos PNFMs, foram igualmente discutidas as modalidades de exploração sendo acordado o seguinte:

- Zona Tampão – Acompanhamento pelos Activistas Comunitários
- Interior da Reserva – Acompanhamento por Fiscais da RNG
- Áreas de protecção parcial e total – Acompanhamento por Fiscais da RNG e membros da Força Protecção de Recursos Naturais e Meio Ambiente

A discussão iniciada aponta que maior parte dos PNFMs encontram-se no interior da RNG em zona de protecção parcial e total implicando o uso do processo de acompanhamento por Fiscais da RNG e Força de Protecção de Recursos Naturais e Meio Ambiente.

Foram realizadas 17 sessões em igual número de comunidades para validar os principais PNFMs com base na sua sazonalidade, importância alimentar e comercial e modelos de exploração sustentável. Nas sessões participaram mais de 2.120 pessoas das quais 1.320 mulheres. O processo de identificação dos principais PNFMs, feito em público foi orientado por um técnico dos Serviços Provinciais de Geografia e Cadastro que realizou o micro-zoneamento de localização das áreas onde as comunidades de maneira desorganizada exploram os PNFMs. Conforme reportado acima, os mapas produzidos (ver a seguir) serão ainda validados em Agosto deste ano.

2.2 Actividades de apicultura

Para o alcance destas actividades, foram identificadas as 7 comunidades (contra 6 previstas no projecto da Zona Tampão) não beneficiárias do projecto de Apicultura da Reserva, nomeadamente Namurrua, Vassele, Malema Serra, Malema Centro, Naheche, Marrogane e Colossine.

Constituídos 7 grupos de interesse com 5 membros cada num total de 35 membros para a prática de apicultura os quais receberão um total de 50 colmeias (Figura 9) adquiridas na Concessão Florestal de Catapu, na Província de Sofala.

O curso de treinamento dos apicultores, decorreu no Centro de Desenvolvimento Comunitário da RADEZA em Mocubela em Março de 2018 e contou na sua abertura com a presença do Administrador e dos técnicos da RNG. Participaram no treinamento 5 apicultores provenientes das comunidades de Namurrua, Vassele, Malema Serra, Malema Centro e Naheche no Distrito de Gilé, os quais servirão de monitores para os outros apicultores. (Figura 10).

Para o treinamento dos apicultores, foi contratado um técnico com experiência em matérias de



Figura 9: O tipo de colmeia melhoradas distribuídas aos membros dos grupos de interesse

apicultura nas comunidades na Concessão de Catapu, o qual orientou o treinamento com ajuda dos técnicos da RADEZA. Também, para facilitar a compreensão dos beneficiários do treinamento, foram produzidos e distribuídos os Manuais Práticos sobre apicultura, instrumento usado em Catapu.

O treinamento durou 5 dias nos quais a metodologia utilizada consistiu em aulas teóricas e praticas



Figura 10: Participantes na formação em apicultura

em cada dia permitindo aos participantes assimilar o material para além de ensaios e manejo de colmeias existentes no Centro de Desenvolvimento Comunitário da RADEZA em Mocubela. Igualmente os apicultores beneficiaram de conhecimentos sobre técnicas e práticas de processamento do mel, assim como de produção das colmeias em si. Neste momento as 50 Colmeias adquiridas em Catapu já foram distribuídas pelo Departamento de Desenvolvimento Comunitário da Reserva Nacional do Gilé às respectivas comunidades e algumas já se encontram repovoadas.

Entrega de colmeias

Depois da formação realizada em Fevereiro de 2018 a RNG deu início ao processo de entrega de colmeias aos beneficiários no Distrito do Gilé (Figura 11). A tabela apresentada abaixo ilustra de forma sucinta o nível de entrega das colmeias aos beneficiários.



Figura 11: Entrega de Colmeias em Vassele

Tabela 3: Lista de beneficiários para entrega das colmeias

Nr	Nome	Comunidade	Nr de colmeias
1	Pedro Cedido	Mulela	3
2	Felizardo Burai	Nacurugo	3
3	Cardoso Monopa	Nipamo	
4	Pedro Agostinho	Pipine	3
5	Julio Sabonete	Namahipe	3
6	Mateus Sabonete Ali	Malema	
7	Felisberto Francisco	Mihecue	3
8	Manuel Antonio	Sacane	
9	Alide Pedro Rojolua	Pipipe	3
10	Alberto Maleco	Mucucuni	3
11	Omar Silagar	Nacurugo	3
12	Emane Cubula	Mujaiane	
13	Anselmo Marca	Mulela	3
14	Joaquim Macuva	Chijipe	
15	Lucas Daniel	Mihecue	3
16	Marcelino Pequenino	Invana	
17	Armando Curasse	Namurrua	3
18	João Muanacurucha	Vassele	3
19	Rogério João	Malema Serra	3
20	Domingos João Afonso	Malema Centro	3
21	Daniel Sambora	Naheche	
22	Francisco Marça Nicuaho	Mutacane	3
23	Rui da Silva	Musseia	3
Total de Colmeias Distribuídas			48

2.3 Principais resultados obtidos

Os principais resultados obtidos da componente 2 no período entre Janeiro e Junho 2018, foram:

- 14 comunidades comités de gestão dos recursos naturais (CGRNs) da Zona Tampão sensibilizadas e consciencializadas sobre a oportunidade de organização comunitária no processo de exploração, uso e aproveitamento sustentável dos PFNMs;
- Comunidades sem CGRNs, envolvidas no programa de PFNMs, nomeadamente: Marrogane, Nipamo, Mucucuni e Mocuna no Distrito de Pebane;
- Identificados de forma participativa os principais produtos florestais não madeireiros e mapeados de acordo com a sua importância social e económica;
- Seleccionados de forma participativa 35 Activistas Comunitários nas 7 Comunidades contra as 6 comunidades previstas para a prática de actividade de apicultura, uma das alternativas de uso de PFNMs;

- Discutidos os mecanismos participativos de gestão dirigida na exploração de cada tipo de produto, importância e sazonalidade em coordenação com as autoridades locais, comités de gestão e administração da RNG e parceiros;
- Acordadas com as comunidades as modalidades de exploração dos PFMNs ao nível da Zona Tampão e interior da Reserva com reconhecimento do papel das comunidades locais e suas lideranças; instrumento de orientação da Administração da RNG e a Fundação IGF;
- Micro-zoneadas as 17 Comunidades focais da zona tampão com maior pressão aos PFMNs na RNG, instrumento guia para a produção de Plano de Uso Sustentável dos PFMN;
- O esboço do Plano de Uso Sustentável dos PFMNs baseado nos mapas de micro-zoneamento e estudos disponíveis na RNG em processo de discussão profunda e participativa;
- Cerca de 48 colmeias distribuídas e algumas repovoadas, trazem esperanças nas alternativas sobre os recursos naturais da RNG;
- A revitalização dos 14 Comitês de GRN, vista como uma oportunidade de vitalidade e participação dos diferentes grupos sociais na governação e empoderamento comunitário sobre os recursos naturais;
- Reconhecimento pelas comunidades da importância dos produtos florestais não madeireiros geridos de forma sustentável como grande alternativa na promoção do artesanato assim como do fortalecimento da medicina tradicional;
- Por fim as comunidades acreditam que o mecanismo de organização e aproveitamento dos PFMN poderá contribuir positivamente na redução dos males que actualmente se vivem na RNG com destaque para a caça furtiva e corte ilegal de madeira.

3. COMPONENTE 3: AGRICULTURA DE CONSERVAÇÃO

3.1 Sensibilização e diálogo comunitário

Troca de experiência

No decorrer do mês de janeiro, o projecto deu continuidade à troca de experiência iniciada durante o mês de dezembro. Esses encontros tinham como objectivo :

- Motivar produtores das 6 “novas” comunidades de intervenção do projecto através de exemplos de sucesso;
- Aprofundar as atividades de sensibilização sempre realizadas pelos técnicos do projecto, através da intervenção de produtores tratando da pertinência dos sistemas propostos para gerir melhor a fertilidade dos solos.

No total, 3 encontros foram realizados no início do ano 2018, em Nicadine com os produtores líderes de Musseia, no dia 15/01; em Mamala e Mucaua com os produtores líderes de Naheche e Etaga, no dia 17/01; em Mulela e Nicadine, com os produtores líderes de Musseia, no dia 8/02.

Uso do novo material de sensibilização

No fim do ano 2017, o projecto desenvolveu um novo material de sensibilização. Elaborado da mesma forma que uma banda desenhada, os 13 desenhos permitem aos técnicos de abordar:

- Os desafios da preservação da fertilidade dos solos;
- Os princípios da técnica de queimada fria;
- Os princípios da consociação e rotação de culturas na agricultura de conservação;
- Os benefícios das leguminosas pela fertilidade dos solos que sejam feijões ou árvores nativas do miombo;
- O interesse dos sistemas agroflorestais com duas ilustrações realistas, a saber (i) uma consociação de cajueiros com culturas de sequeiro e (ii) um sistema de ananaseiros e bananeiras com plantas leguminosa.

As imagens podem se encontrar em pp.29-31 do relatório anterior.

No total, são **614** beneficiários que foram sensibilizados com estes cartazes, sobre o uso de leguminosas e a conservação de árvores nativas nas machambas.



Figura 12: Atividades de sensibilização, realizadas na zona de Mucaua (esquerda) e Namurrua (direita)

Educação ambiental ao nível das escolas e comunidades de intervenção do projecto

Além de palestras realizadas nas escolas presentes nas zonas de atuação do projecto, durante o fim do ano 2017, os técnicos envolveram uma até duas escolas em várias atividades, dependendo da disponibilidade dos alunos, seja: a criação de machambas escolares, de viveiros escolares, atividade de plantio melhorado de fruteiras, leguminosas ou cajueiros, para sensibilizar os alunos sobre os impactos do desflorestamento e apresentar a agricultura de conservação como uma alternativa eficiente para diminuir as pressões nas florestas. Apesar de não ter sido uma atividade prevista no início do projecto, e de não ter recebido fundos adicionais, os técnicos mais dinâmicos conseguiram estabelecer relações positivas com o coordenador de cada escola. No total, **3** escolas criaram um campo seguindo um dos distemas promovidos pelo projecto (Naesse e Namurrua centro, na localidade de Nanhope, e na escola primária de Moneia, na localidade de Nicadine), **5** foram envolvidas no plantio melhorado de cajueiros, fruteiras e árvores nativas (Mamala sede, Naicha na localidade de Naheche, Namahipe sede, Regone perto de Musseia, Nicadine sede) e **2** de Nicadine criaram um viveiro escolar.

3.2 Balanço da campanha agrícola 2017-2018

Em 2018, o projecto Mozbio apoiou um total de **1 121**¹ beneficiários na componente de desenvolvimento de práticas agrícolas mais sustentáveis, seja:

- **756** produtores directos directamente apoiados pelo técnico;
- **43** produtores líderes. Eles distinguem-se por terem boas capacidades de aprendizagem e de implementação das técnicas ensinadas. Eles beneficiam de quantidades mais elevadas de sementes e trabalham conjuntamente com o técnico para apoiar alguns membros do projecto;
- **322** produtores indirectos apoiados por cada líder, com ajuda do técnico.

No total mais de **172** ha de machambas em agricultura de conservação pertencendo a 796 beneficiários (seja 71% dos beneficiários) foram levantadas por GPS. Assim podemos estimar que no total **235 ha** de machambas foram estabelecidas em agricultura de conservação pelos 1121 beneficiários do projecto.

Os resultados das atividades de monitoria estão apresentados nas tabelas e mapas a seguir e, de uma forma mais completa, em anexo deste relatório.

Actividade de sequeiro

A fim de incentivar a implementação de sistemas de cultivo mais sustentáveis, na machamba de cada produtor apoiado, o projecto entrega a cada beneficiário um pacote de sementes, variando de sistema por sistema, em acordo com o produtor e o técnico. A quantidade de sementes foi calculada para abranger uma área de aproximadamente 0,2 ha por produtor, mas apareceu que alguns produtores, novos como antigos, escolheram abranger uma zona maior ou adoptaram um dos sistemas promovidos nas machambas deles, usando sementes próprias². Esse resultado revela um interesse forte da parte dos produtores do projecto.

¹ 1 130 beneficiários assinaram termos de compromisso com o projecto (Cf. Quinto relatório de progresso), 9 dentre eles não receberam nenhum apoio, devido a constrangimentos pessoais (infelicidade, doença, casamento, mudança de residência, etc).

² Cf. paragrafo **Erreur ! Source du renvoi introuvable**.

Na campanha agrícola 2017-2018, foram distribuídas um total de **10 toneladas** de sementes, repartidas entre as diferentes zonas, de acordo com:

- O número de beneficiários de cada zona (de 65 até 161, em função da antiguidade do apoio);
- O tipo de sistema escolhido pelos beneficiários, em conjunto com o técnico.

As regras de distribuição utilizadas pelos técnicos do projecto para assegurar a melhor repartição das sementes está apresentada em anexo 3.

As duas tabelas a seguir resumam:

- As quantidades de sementes distribuídas pelo projecto, por tipo de insumo e por zona (Tabela 4)
- O número de beneficiários por cada tipo de apoio

Tabela 4: Quantidades de sementes distribuídas na campanha 2017-2018 (kg)³

	Comunidade	Amendoim	Milho	Fj. Nhemba	Fj. Fava	Fj. boer	Gergelim
GILÉ	<i>Namurrua</i>	502	361	95	87	102	4
	<i>Vassele</i>	457	179	125	87	100	5
	<i>Mamala</i>	265	56	56	80	67	5
	<i>Mucaua</i>	265	92	85	80	67	5
	<i>Naheche</i>	428	181	103	86	100	5
PEBANE	<i>Etaga</i>	520	341	105	87	173	5
	<i>Namahipe</i>	255	89	89	80	67	5
	<i>Musseia</i>	608	468	107	91	126,5	5
	<i>Malema/Mujaiane</i>	397	159	89	84	91	5
	<i>Sacane/Chigipe</i>	326	110	85	80	81	5
	<i>Mulela</i>	255	11	89	80	67	5
	<i>Nicadine</i>	265	155	111	80	58	9
	Total Geral	4 543	2 202	1 139	1 002	1 099,5	63

Tabela 5: N° de beneficiários por tipo de insumo

Distrito	Comunidade	Amendoim	Fj. Boer	Milho	Fj. Fava	Fj. Nhemba	Gergelim
GILÉ	<i>Namurrua</i>	114	114	92	21	58	6
	<i>Vassele</i>	113	113	113	11	108	11
	<i>Mamala</i>	50	52	13	11	11	10
	<i>Mucaua</i>	53	64	29	24	17	10
	<i>Naheche</i>	111	109	57	22	96	6
PEBANE	<i>Etaga</i>	120	120	76	16	80	11
	<i>Namahipe</i>	59	64	29	20	56	8
	<i>Musseia</i>	148	168	161	44	48	9
	<i>Malema/Mujaiane</i>	91	91	44	34	20	9

³ Atualização dos dados do relatório anterior (Etc Terra-Rongead / IGF, Quinto relatório de progresso Mozbio-Gilé, Dezembro de 2017, p.40)

	<i>Chigipe/Sacane</i>	69	49	40	9	55	11
	<i>Mulela</i>	65	63	3	25	69	8
	<i>Nicadine</i>	64	64	95	17	98	17
	Total Geral	1057	1071	752	254	716	116

A abordagem do projecto prevê mostrar a eficiência da agricultura de conservação nos solos cansados, a fim de mostrar que é possível cultivar nas machambas antigas e obter uma renda, sem danificar a fertilidade dos solos. Neste âmbito, e para não impulsar um desflorestamento maior, a implementação dos sistemas de sequeiro desenvolvidos pelo projecto, focaliza-se essencialmente nas machambas antigas. Através do trabalho de monitoria realizado pela equipe do projecto, é possível seguir a implementação destes sistemas nas diferentes zonas de apoio. Em Nicadine, zona apoiada há apenas mais de 1 ano, o técnico já conseguiu criar uma dinâmica eficiente com os seus beneficiários, que implementaram os diferentes sistemas propostos somente nas zonas de deflorestamento antigo (machambas em pousio, Cf. **Erreur ! Source du renvoi introuvable.** abaixo). Da mesma forma, em Nicadine, já pode-se observar uma difusão das práticas ensinadas, para além dos beneficiários do projecto. Assim, em alguns bairros, é comum encontrar linhas de culturas diferentes realizadas por produtores interessados.

Embora que as sementes compradas na Oruvera (Nampula) e em algumas associações (ver quinto relatório de progressp) revelaram-se de boa qualidade, com poder germinativo bastante aceitável (em exceção do feijão fava), a escassez de chuva no início do ano 2018, em particular no distrito de Pebane, atrasou a sementeira de várias culturas ou danificaram a produção. A produção de milho e, em particular, de amendoim lançados em janeiro e fevereiro foi muito fraca em algumas zonas do sul da RNG.

Portanto, nas zonas onde o amendoim cresceu de uma forma aceitável, os técnicos do projecto realizaram capacitações sobre a construção de secadores melhorados de amendoim, a fim de

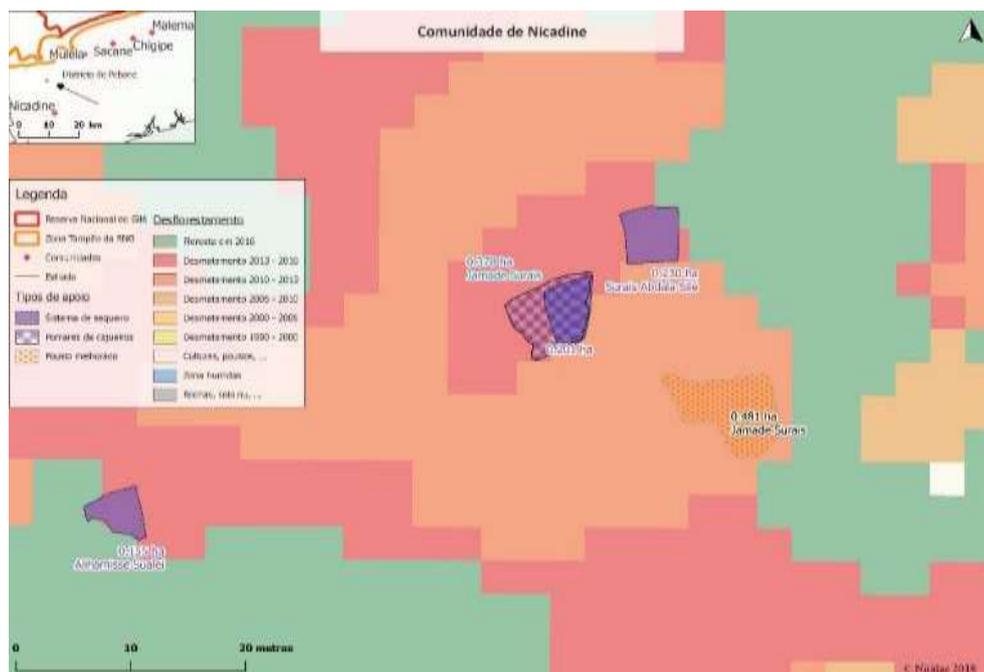


Figura 13: Exemplo de atividade de monitoria realizada por Sergio Eusébio Manuel, técnico da zona de Nicadine

maximizar a qualidade do amendoim vendido (Cf. Figura 14). No total, 12 secadores foram construídos nas diferentes zonas de atuação, envolvendo um total de **155** pessoas



Figura 14: Capacitação na construção de um secador melhorado realizado com materiais locais (produtores de Musseia)

Pousio melhorado

Do mês de março até maio, os técnicos do projecto sensibilizaram produtores no uso de leguminosas, usando o novo material apresentado no relatório anterior⁴ (Cf. Figura 12) e acompanharam-nos na sementeira de feijão fava. Devido à carência de chuva, essa atividade teve um impacto mais reduzido que esperado. Portanto, acerca de **614** pessoas foram sensibilizadas sobre o uso de leguminosas, dentro das quais **45** semearam feijão fava numa machamba em pousio, no segundo ano de um ciclo de cultivo de mandioca ou depois da colheita do amendoim. No total, essa atividade abrangiu **10,5** hectares durante a campanha 2017-2018.

Atividades de diversificação

Além do apoio na produção mais sustentável de culturas alimentares, o projecto Mozbio envolve os seus beneficiários em várias atividades de renda, tal como a produção de gergelim consociado com

⁴ Etc Terra-Rongead / IGF, Quinto relatório de progresso Mozbio-Gilé, Dezembro de 2017, pp. 29-31

feijão nhemba (Cf. dados das tabelas anteriores), de ananaseiros e bananeiras com leguminosas, a criação de hortas (tomate, repolho, alface e couve) e pomares de fruteiras. A tabela abaixo apresenta os diferentes tipos de apoios junto com o número de beneficiários por zona.

Tabela 6: N° de beneficiários de diferentes atividades de diversificação

Districto	Comunidades	Ananaseiros com/sem bananeiras	Laranjeiras	Pera abacate	Coqueiros	Litchi	Horta
GILÉ	<i>Namurrua</i>		23	25	23	11	6
	<i>Vassele</i>		10	10	21		3
	<i>Mamala</i>	9	18	26	23		10
	<i>Mucaua</i>	10	10	13	21	3	6
	<i>Naheche</i>		21	10	17	10	8
PEBANE	<i>Etaga</i>		15	19	16	18	8
	<i>Namahipe</i>	10	20		20	13	6
	<i>Musseia</i>		15		24	11	7
	<i>Malema/Mujaiane</i>		13		17		
	<i>Chigipe/Sacane</i>	7	17		21	10	4
	<i>Mulela</i>	5	20		18	8	8
	<i>Nicadine</i>	10	11		15	8	6
	Total	51	193	103	236	92	72

No total, o projecto distribuiu acerca de **11 000** socas de ananaseiros e **1 000** socas de bananeiras, **21** kg de sementes de horticultura, **1 122** mudas de laranjeira, **420** mudas de litchi e **451** de pera abacate. O mapa abaixo apresenta o trabalho de monitoria realizado pelo técnico de Namahipe, na vertente de desenvolvimento de atividades de diversificação.

No total, **51** produtores (Cf. tabela acima) beneficiaram-se de socas de ananaseiros, bananeiras, sementes e apoios técnicos, durante o fim do ano 2017. Esses 51 beneficiários foram selecionados somente nas 6 novas comunidades de intervenção do projecto Mozbio como os sistemas de ananaseiros/bananeiras já foram promovidos nas outras comunidades no âmbito do projecto piloto FFEM. Nos últimos meses, os extensionistas deram continuidade assegurando o empalhamento dos canteiros e a sementeira de leguminosas em vedação (moringa, glyricidia e/ou feijão boer) e entre os canteiros (feijão nhemba/boer).

A entrega de sementes hortícolas, foi pensada como forma de incentivar o trabalho de gestão dos viveiros comunitários, e foram semeadas em prioridade nas áreas circundantes aos viveiros, assim que alguns beneficiários particularmente eficientes (de 2 à 6 por comunidade). Por isso, algumas zonas sem viveiro (Namurrua e Vassele) beneficiaram também deste apoio. Además, todos



Figura 15: Sistema completo de ananaseiros com bananeiras e leguminosas em vedação, na zona de Namahipe

o beneficiários da nova atividade de horticultura foram também capacitados na realização de bio-químicos, com base de tabaco.

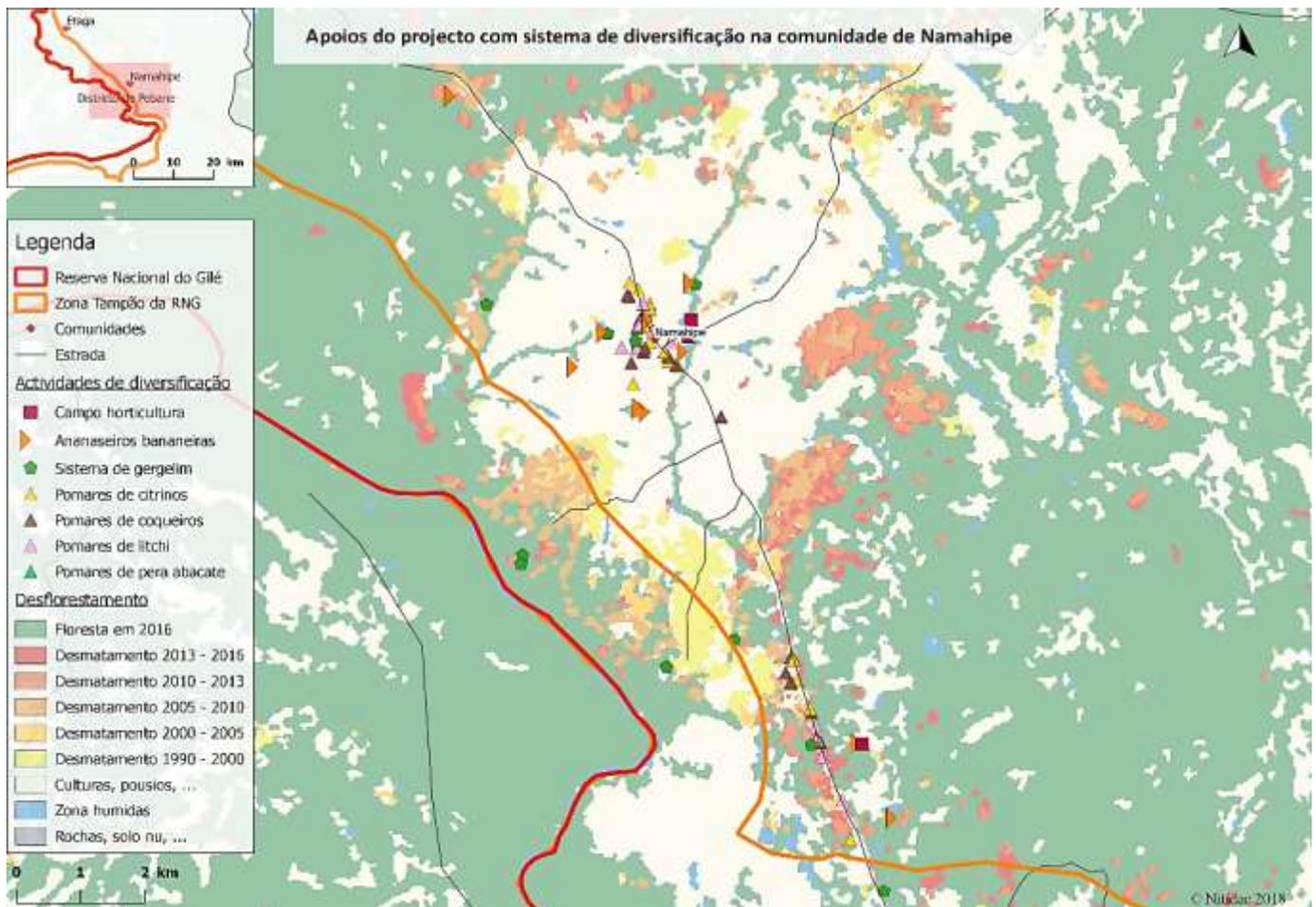


Figura 17: Atividades de diversificação na zona de Namahipe

A escassez de chuva mencionada acima teve também impacto nos sistemas de diversificação desenvolvidos pelo projecto, tais como o nível de pegamento de fruteiras e de crescimento do gergelim. Portanto, no caso dos campos de gergelim semeados no fim de março ou no mês de abril, resultados positivos foram observados, devido à volta de chuvas e à disponibilização, pelo projecto, de uma bomba manual, químicos e materiais de proteção em cada uma das zonas apoiadas, para lutar contra pragas particularmente ativas neste ano. As zonas de Mamala e Mihecue (bairro de Marogane) distinguem-se pelo sucesso da implementação dos sistemas de gergelim consorciado com feijão nhemba, devido ao desempenho dos produtores e, no bairro de Marogane, à alta fertilidade dos solos (cf. Figura 20 e 4 abaixo).

Da mesma forma, a distribuição de fruteiras realizou-se no início de fevereiro, correspondendo ao período de plantio mais adequado.



Figura 16: Capacitação na realização de bio-pesticidas na localidade de Naheche, bairro de Muquela, com o técnico Abdul e os seus beneficiários

A entrega de sementes hortícolas foi pensada como forma de incentivar o trabalho de gestão dos viveiros comunitários, e foram semeadas em prioridade nas áreas circundantes aos viveiros, assim que alguns beneficiários particularmente eficientes. Por isso, algumas zonas sem viveiro (Namurrua e Vassele) beneficiaram também deste apoio. Además, todos os beneficiários da nova atividade de horticultura foram também capacitados na realização de bio-químicos, com base de tabaco.

Estudo dos impactos da difusão de práticas agrícolas mais sustentáveis em volta da RNG

De abril à agosto, um estudo está sendo realizado nas zonas apoiadas pelo projecto, a fim de avaliar a eficiência técnico-económica dos sistemas de sequeiro desenvolvidos pelo projecto, em comparação com os sistemas tradicionais, em termos de gestão da fertilidade e potencial diminuição do deflorestamento, de renda, de custo em mão de obra, e identificar os factores de adopção das práticas promovidas. O trabalho concentra-se particularmente nas zonas de Namurrua e Musseia, onde se encontram beneficiários praticando a agricultura de conservação há 3 e 4 anos e, no caso particular de Musseia, devido à diversidade dos solos encontrados. Os resultados chave serão partilhados no próximo relatório.



Figura 18: Realização de um inquérito com um beneficiário da zona de Mamala, junto com o técnico

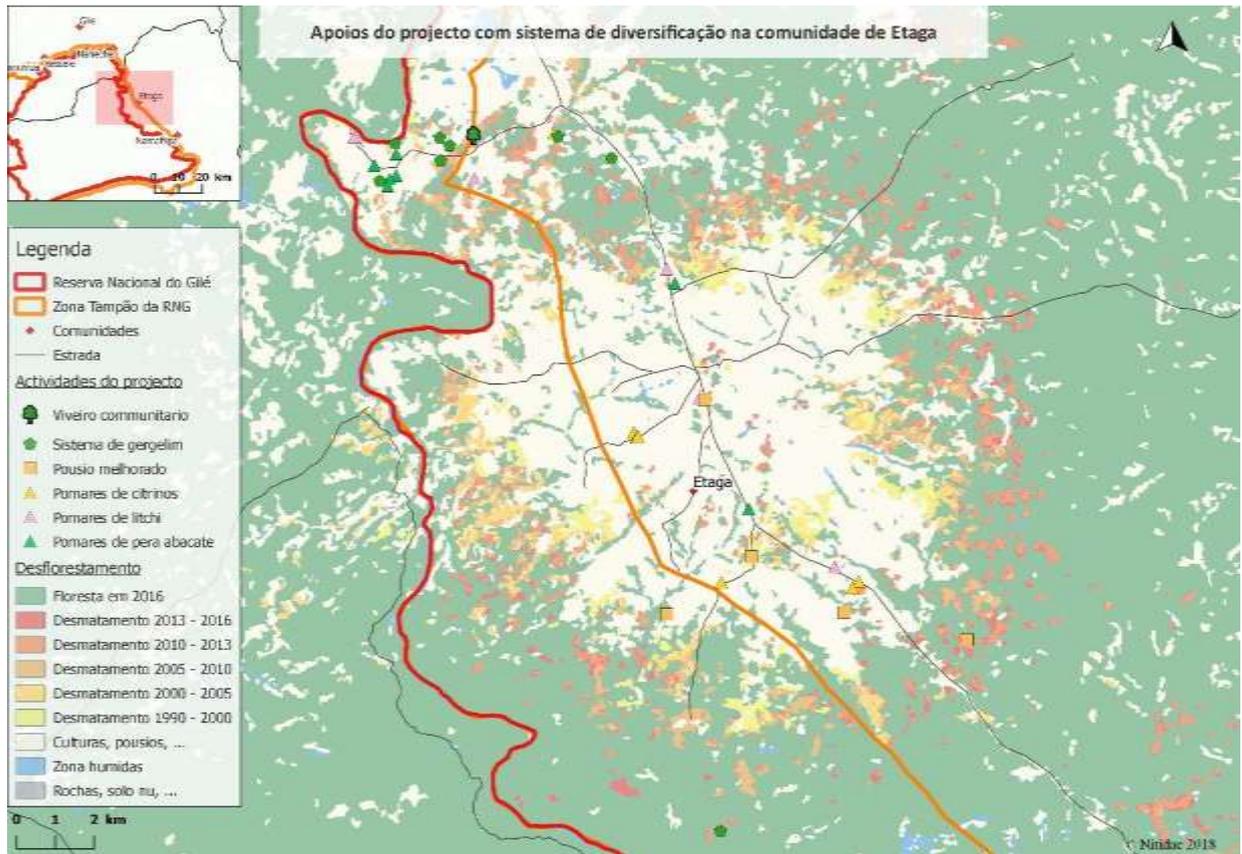


Figura 20: Desenvolvimento do sistema de gergelim consorciado com feijão nhemba na zona de Etaga



Figura 19: Gergelim semeado em linha e consorciado com feijão nhemba (Sr. Raúl Aligema Sumaila, Mamala)

HISTÓRIA DE SUCESSO

IMPLEMENTAÇÃO DA AGRICULTURA DE CONSERVAÇÃO



Figura 21: Sr. Samuel Amade Ossifo, junto com a sua família (Nicadine)

O Sr. Ossifo é um produtor apoiado pelo projecto na zona de Nicadine. Carvoeiro, camponês, produtor de castanha de caju, ele desenvolveu também uma horta neste ano:

“Eu agradeço o meu técnico. Ensinou-me muita coisa [...]. Se o projecto ir amanhã, eu vou ficar com minha riqueza. Já sei [...]. E tem outros que estão a me convidar para ir ensinar!”

Eficiente em todas as componentes do projecto, ele logo percebeu a vantagem dos ensinamentos técnicos promovidos pelo projecto, em termos de aumento de sua renda e de conservação do meio ambiente.

O Sr. Francisco Atuba é um produtor líder do projecto, apoiado pelo técnico Dinis Francisco Augusto, na comunidade de Musseia. Ele tem praticado a agricultura de conservação desde 2014, no âmbito do projecto REDD+ da RNG, e está hoje a dar continuidade como beneficiário do projecto Mozbio. Além de ter implementado os sistemas promovidos nos seus próprios campos, ele acompanha directamente, junto com o técnico, 10 produtores, os quais também desenvolveram com sucesso os sistemas promovidos, em particular o S3, consorciando mandioca, milho, feijão boer e amendoim (cf. Figura 22).



Figura 22: Productor líder Francisco Atuba, junto com a sua beneficiária indirecta, Juliete Carlos, em Musseia sede

4 COMPONENTE 4: Produção e consumo de carvão

A componente 4 do projecto Mozbio tem como objectivo a diminuição da pressão da actividade de produção de carvão vegetal nos recursos florestais das áreas circunvizinhas à RNG, através do uso de técnicas que reduzem a taxa de consumo e aumentam o rendimento financeiros dos produtores.

Durante o ano 2017, 76 carvoeiros foram capacitados na realização de fornos melhorados, nas zonas de Mucaua, Naheche e Nicadine, e foram regularmente seguidos pelos técnicos do projecto. De fevereiro até abril, um inquérito de satisfação foi realizado, cujos resultados estão apresentados na parte a seguir.

4.1 Inquérito de satisfação

O inquérito de satisfação foi realizado com os produtores de carvão que experimentaram pelo menos 1 vez a técnica ensinada. No total, 59 carvoeiros repartidos nas 3 zonas de atuação foram inqueridos, seja 77% dos carvoeiros capacitados. Devido à campanha agrícola (dezembro-março), alguns carvoeiros capacitados ainda não tinham realizado nenhum forno, na altura do inquérito. O inquérito (Cf. anexo 4) é dividido em 3 partes:

- *Nível de satisfação*: dados qualitativos sobre as vantagens e constrangimentos encontrados na experimentação desta técnica;
- *Adoção das técnicas melhoradas*: distingue as etapas de secagem e arrumação da lenha, criação dos repiradores e seguimento da carbonização;
- *Avaliação da produção*: qual diferença de produção percebida pelo carvoeiro, entre a técnica melhorada e não melhorada, em termos de rendimento, variabilidade da produção entre dois fornos, produção de trincas e qualidade do carvão produzido;
- *Impacto da produção nos recursos*: redução efectiva ou não do número de árvores cortadas e seguimento das recomendações feitas para favorecer a regeneração e o brote após o corte.

Cada resposta era notada de 0 (não seguiu a técnica ensinada ou o resultado é menor que num forno não melhorado), 0,5 (seguiu uma parte, ou resultado semelhante), 1 (seguiu, ou resultado maior). A média

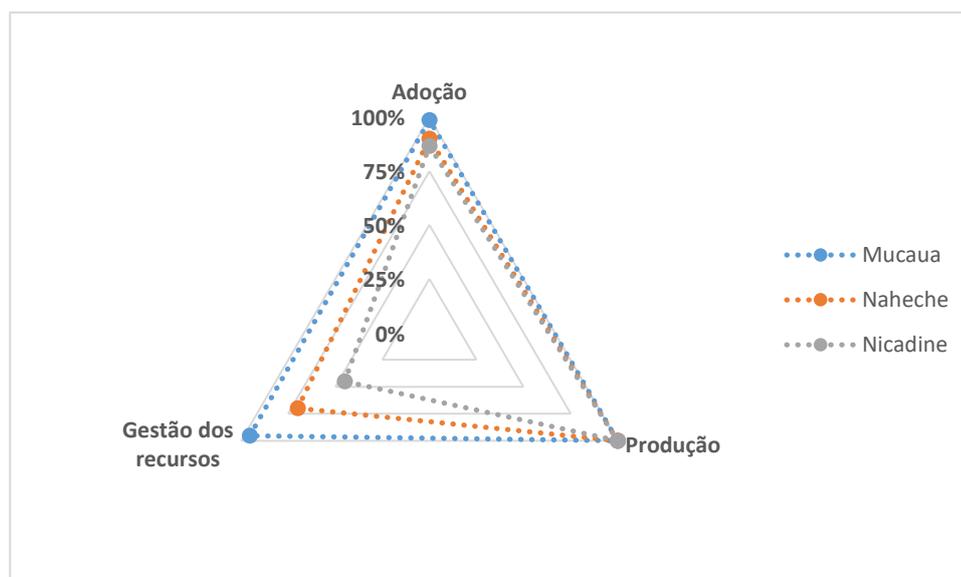


Figura 23: Resultados do inquérito de adoção

Na figura acima, aparece que os carvoeiros capacitados pelo projecto adotaram massivamente a técnica ensinada e seguem respeituosamente as etapas da técnica melhorada. Porém, a componente de melhoria do manejo do recurso merece ser mais explicitada.

Da mesma forma, concordam com os resultados reportados no relatório anterior (Cf. Quinto relatório de progresso) e afirmam que essa técnica permite em comparação com a técnica tradicional de- produzir mais carvão e menos trincas, de reduzir os acidentes resultando na queimada de toda a madeira, mas também de produzir um carvão de melhor qualidade e permitir o uso de arvores secas evitando o corte de arvores vivas (ver historia de sucesso abaixo).

4.2 Ceremonia de entrega de certificados para os carvoeiros capacitados pelo projecto

Após a realização deste inquérito, 3 cerimónias foram realizadas nas zonas de Nicadine (16/05), Mucaua (6/06) e Naheche (8/06), junto com o técnico e líderes locais. Em Mucaua, a cerimónia foi liderada pelo secretário permanente do distrito de Gilé e sua equipe, em representação do Sr. Administrador, junto com o ponto focal do distrito de Gilé, o Sr. Pedro Beto. No total, foram entregues 34 certificados na zona de Nicadine, 36 na zona de Mucaua e 6 em Naheche.



Figura 24: Entrega de certificados para os carvoeiros formados na zona de Mucaua

Durantes as 3 cerimónias realizadas nas zonas de Mucaua, Naheche e Nicadine, a equipe do projecto aproveitou para criar uma discussão com os carvoeiros capacitados, sobre vantagens, constrangimentos encontrados e possíveis melhorias da técnica ensinada. Os elementos seguintes foram partilhados nos diferentes grupos:

- Todos os carvoeiros mencionaram um ganho importante de carvão e uma diminuição da quantidade de lenha cortada por cada forno;
- O tamanho do carvão produzido fica sempre maior e o número de trincas foi reduzido;
- Alguns carvoeiros da zona de Nicadine diminuíram o tamanho dos fornos, devido à maior quantidade de carvão que produzem;
- Em todas as zonas, carvoeiros mencionaram que a lenha sempre se carboniza integralmente. Não fica nenhuma lenha não ou mal queimada;

- Vários produtores mencionaram que compradores voltam sempre a comprar com eles, devido ao facto que o carvão produzido demorre mais tempo no fogão. Não houve nenhuma queixa sobre a produção de fumo ou faíscas. A melhoria de qualidade foi também mencionada pelos carvoeiros, através de indicadores específicos (ruído de “vidro” refere a uma proporção importante de carbono, peso, cor, etc);
- A estrutura dos fornos é mais estável, com menor risco de aparecer rachaduras. Da mesma forma, o fogo anda mais devagar, devido à forma de arrumar, o que também diminui o risco de desabamentos. Também, o facto do fogo andar mais devagar permite seguir melhor o andamento do processo de carbonização;
- Nas 3 zonas de atuação, os produtores capacitados mencionaram ter capacitado 14 outros carvoeiros, sem intervenção do projecto. Assim, no mês de abril (fim do inquérito), eram pelo menos 90 produtores de carvão que aprenderam a técnica ensinada pelo projecto.
- Alguns carvoeiros de Nicadine mencionaram o facto de ter usado somente arvores secas encontradas na floresta por 2 razões, o facto que as arvores secas são mais facil a cortar e que eles podem usar a lenha seca cosiderando a diminuição do risco de desabamento com a técnica melhorada.

HISTÓRIA DE SUCESSO

PRODUÇÃO MELHORADA DE CARVÃO

O Sr. Jamate Surais é carvoeiro em Nicadine. Capacitado pelo projecto Mozbio em 2017, ele logo percebeu a vantagem da técnica, para ele bem como para preservar as florestas:

“- Mozbio: *Tem uma ideia, com o mesmo forno, mesmo comprimento, quantos sacos consegue agora, e quantos sacos conseguia na altura?*

- Jamate Surais: *Na altura, pelo menos, 1 de 3 metros, conseguia só uns 5 sacos. Agora assim, é provável sair 9 sacos a 10.*

- M: *[...] E agora, você está a construir mais fornos que na altura, ou menos fornos, ou o mesmo número?*

- JS: *Menos fornos.*

- M: *Porque ?*

- JS: *Porque no tempo passado, o nosso forno, fazíamos de 10 metros, o carvão saia menos. Agora, posso fazer um de 5 metros, o carvão sai a mais”.*

Com mais carvão, ele construiu fornos mais pequenos e acaba cortando menos árvores. Com esses resultados positivos, ele experimentou a produção de carvão com lenha de árvores mortas, já secas, e gostou do resultado:

“- JS: *To a ver que mesmo cortar esse seco, há renda. Esse seco, usei há muito tempo, antes de aprender aquela técnica, não houve rendimento, enquanto agora, tem, até mais que com aquele verde. O carvão está a sair bem, não fica com muita trinca”*

Além disso, os compradores também conseguem ver uma diferença:

“- JS: *Os clientes estão a gostar mesmo desse carvão [...]. Aquele nosso, antigamente, não demorava no fogão. Você punhava caril, logo se apagava*

- *E os clientes voltam para comprar?*

- *Sim, até que estão a encomendar”.*

Ele ensinou essa técnica para 7 outros carvoeiros, os quais continuam a usar essa técnica com eficiência.



Figura 25: Sr. Jamate Surais, carvoeiro capacitado pelo projecto na zona de Nicadine

5 COMPONENTE 5: Gestão florestal sustentável

5.1 Regeneração Natural Assistida

Dia 22 de Maio participação na visita do Excelentíssimo Administrador do Distrito de Gilé. Em 2017 houve o Distrito de Gilé passou a ter um novo Administrador, sendo assim a missão do novo dirigente tinha como objectivo principal se inteirar das actividades da Reserva do Gilé.

Foram realizadas as seguintes actividades:

- Visita as instalações da Reserva Do Gilé
- Apresentação do ponto de situação de Namurrua (Apresentada pelo Oficial de Ligação)
- Apresentação do ponto de situação da Reserva
- Apresentação dos desafios para redução do desmatamento e degradação de florestas

Houve grande satisfação do Governo do Gilé por ter passado a saber sobre a Reserva do Gilé, por fim o Governo manifestou total apoio e colaboração com a Administração da Reserva do Gilé.

Em relação a questão de Namurrua, o Excelentíssimo Administrador mostrou total apoio para um encontro de coordenação e posterior desenho de um plano de acção.



Figura 26: Encontre da RNG com o Governo do Districto de Gilé

Depois da missão realizada na Reserva do Gilé o Excelentíssimo Administrador do distrito de Gilé realiza uma missão ao Posto de Fiscalização de Namurrua o objectivo principal era de se inteirar sobre o ponto de situação de invasão do Posto. Por fim o governante terminou com uma palestra de sensibilização das comunidades para respeitarem a Reserva do Gilé.

5.2 Sensibilização sobre as queimadas frias e os aceiros

No dia 12 de abril, o Gestor do projecto Mozbio, junto com o coordenador da equipe e o assistente técnico, encontraram-se com a RNG, representada pelo Sr. Sansão e o Sr. Bonde, o SDPI, representado pelo seu Director o Sr. Lemos, o SDAE de Gilé e de Pebane, contando com a presença dos dois pontos focais do projecto Mozbio e a directora do SDAE de Gilé. O encontro, cujos detalhes estão apresentados na componente 7 (a seguir), permitiu planejar as actividades dos parceiros e abordar o assunto das actividades relacionadas à luta contra as queimadas descontroladas, sendo um desafio comum de ambas as partes. Concordou-se para fortalecer a colaboração. Neste âmbito, o projecto pretende, junto com o SDAE, o SDPI e a RNG, desenvolver sensibilizações através do teatro comunitário. Essa actividade irá decorrer a partir do mês de agosto, em colaboração com a RNG e instituições distritais de Gilé e Pebane, na maioria das comunidades de implementação do projecto.

5.3 Viveiros comunitários

Nas diferentes zonas de atuação, além de Namurrua e Vassele, onde a distância das fontes de água não permitem realizar a rega de plantas, o projecto incentivou a criação de viveiros para a produção de fruteiras e cajueiros enxertados, o plantio de espécies nativas, fruteiras silvestres, leguminosas e árvores de interesse, usadas na produção de madeira ou carvão. O projecto responsabilizou-se em capacitar conjuntamente com o Incaju os viveiristas na realização de enxertias, em disponibilizar o material necessário para semear, regar e enxertar plantas, enquanto os viveiristas comprometeram-se a produzir uma meta mínima de 200 cajueiros enxertados, semear árvores e leguminosas nativas como exóticas numa parte dos vasos entregues. Com o resto, podem produzir qualquer planta que eles queiram. No total, 9 viveiros comunitários e 2 viveiros escolares foram criados, mais 2 que foram apoiados. Os dados de produção estão ainda sendo analisados.

Nos dias 17 e 20 de fevereiro, 18 produtores dos viveiros comunitários (2 por viveiro) apoiados pelo



Figura 28: Viveiro de Musseia junto com o técnico da zona (à esquerda); viveiro de Mucaua visitado pelo oficial de ligação comunitária da RNG, no dia 30/01/18



Figura 27: Equipe do projecto e viveiristas capacitados em Gilé, no dia 17 de fevereiro

projecto nos districtos de Gilé e Pebane foram capacitados por a equipe de viveiristas de INCAJU de cada distrito na realização de enxertia de cajueiros e mangueiras, junto com os técnicos do projecto, e em Gilé o ponto focal do projecto. Cada viveirista capacitado recebeu um kit de enxertia (1 faca de enxertia, algodão e alcohol para limpar a faca) e capacitou os outros membros do viveiro onde atua.

6 Componente 6: Desenvolvimento da cadeia de valor da castanha de caju

Durante o ano 2018, o projecto Mozbio deu continuidade à atividade de manejo integrado do cajueiro. Iniciou, em fevereiro, com a atividade de distribuição de mudas enxertadas, em colaboração com os viveiros do Incaju em Gilé e Pebane.

6.1 Criação de pomares de cajueiros

Logo depois da implementação de sistemas de sequeiro melhorados na machamba de cada beneficiário, os técnicos do projecto dedicaram-se à criação de pomares de cajueiros, geralmente consociados com culturas alimentares. No total, **556** produtores do projecto receberam mudas enxertadas produzidas nos viveiros do Incaju de Gilé e Pebane, **363** destes sendo também apoiados na componente agrícola do projecto. Também, o projecto disponibilizou uma viatura ao Incaju, para o Instituto conseguir abranger as zonas mais remotas do distrito (Cf. Tabela 7). Portanto, no viveiro de Pebane, o número de mudas enxertadas não foi suficiente para responder à demanda e abranger todas as zonas de atuação, o que revela um grande interesse, da parte dos produtores, na produção de castanha a partir de mudas enxertadas.



Figura 29: Distribuição de mudas de cajueiro enxertados na zona de Nicadine

Tabela 7: Quantidades de mudas de cajueiros distribuídas graças ao apoio do projecto

Distrito	Comunidade	Zonas de atuação	Outras zonas
GILÉ	Namurrua	1 436	
	Vassele	1 200	
	Nanhope/Uapé	-	6 400
	Mamala	709	1 370
	Moneia	-	2 200
	Mucaua	1 217	1 000
	Naheche	1 010	
PEBANE	Etaga	759	
	Namahipe	1 200	
	Musseia	1 208	
	Malema		
	Sacane / Chigipe		
	Mulela		
	Nicadine	1 254	
	Total	9 993	10 970
	Total geral	20 963	

Assim, em 2018, o projecto conseguiu a criação de **299** hectares de pomares cajueiros enxertados (media de 70 cajueiros/ha), **142** hectares foram plantados com o apoio dos técnicos do projecto com compassos suficientes para permitir o bom desenvolvimento das árvores, nos quais **31** hectares foram consorciados com culturas alimentares ou gergelim e feijão nhemba.

6.2 Poda

Nos dias 8 e 9 de maio, os técnicos do projecto foram capacitados ou reciclados na atividade de poda de cajueiros. Componente crucial do manejo integrado do cajueiro, a poda de formação pretende dar uma forma desejada a uma árvore, para que sua produção seja maximizada no futuro. A poda de sanitização visa a tirar os ramos secos, não productivos ou que podem ser sujeitos a doenças (localizados no interior da copa) ou pragas (mais próximos do chão). Os técnicos realizaram um total de **39** encontros e capacitaram acerca de **502** pessoas na poda de cajueiros, dos quais **152** desenvolveram essa atividade nos seus pomares, seja acerca de **7 952** árvores e **113,6** ha (media de 70 árvores por hectare).



Figura 30: Capacitação dos técnicos do projecto e alguns produtores, junto com o Incaju de Pebane (esquerda) e Gilé (direita)

6.3 Capacitação sobre a qualidade da castanha de caju

No dia 19 de maio, uma capacitação sobre a “*Identificação da qualidade das castanhas de caju brutas*” ocorreu na localidade de Mamala. Foram envolvidas as 4 maiores associações da zona (Namipissa, Pacane, Inlepa, Mucoposse), juntas com os técnicos do projecto localizados no distrito de Gilé, o ponto focal do SDAE e o responsável do Incaju do distrito, seja acerca de 40 pessoas. Essa capacitação tinha por objectivo de ensinar aos produtores como lidar com os diferentes critérios usados nos mercados nacionais e internacionais, para medir a qualidade das castanhas e, ao nível deles, aplicar um controlo básico para assegurar a venda da melhor qualidade possível. Da mesma forma, duas outras capacitações ocorreram em Naburi e Malema, nos dias 21 e 22 de maio.

6.4 Preparação da campanha de pulverização dos cajueiros

No fim do mês de junho, o projecto junto com o Incaju de Gilé e Pebane, realizaram a reciclagem dos provedores apoiados e capacitaram dois provedores e dois ajudantes da zona de Nicadine e de Namahipe. Dando continuidade à abordagem iniciada o ano anterior, o projecto entregou todo o material de segurança (macaco, máscara com filtro, óculos de proteção, luvas e abofador), 20L de

gasolina e 1L de óleo, disponibilizou um técnico a fim de seguir e aconselhar os provedores, e comprometeu-se a cobrir todas as despesas de manutenção durante o primeiro ano de uso da máquina. Foi esclarecido que a partir do segundo ano, o projecto já não apoiará o negócio.



Figura 31: Capacitação dos novos provedores apoiados pelo projecto em Nicadine

6.5 Balanço da implementação do sistema de informação Kohiwa ao nível do projecto e ao nível nacional

Funcionamento do sistema Kohiwa

O sistema funciona a partir da colheita das informações sobre os mercados locais, nacional e internacional. 2 analistas fazem o trabalho de colheita da informação, compilação e análise antes de difundir a informação tratada e os conselhos segundo as análises feitas das tendências do mercado.

Rede de informação

A colheita das informações sobre os mercados locais e nacional fez-se com o contacto regular de 25 pessoas cujo a maioria pertence ao INCAJU (14 pessoas, anexo 1 tabela 2). Teve também pessoas de outros serviços públicos como o SDAE e o MASA. No entanto, teve poucas informantes do sector privado (apenas 4 cujo o presidente do AICAJU).

Envios e beneficiários

Desde o início de Kohiwa, teve enviado:

- 20 boletins semanais sobre o mercado da castanha
- 13 boletins semanais sobre o mercado do feijão bóer
- 33 sms enviados de maneira semanal durante as campanhas (20 sobre o mercado da castanha e 13 sobre o mercado do feijão bóer)
- 33 mensagens rádios difundidas de maneira semanal durante as campanhas (20 sobre o mercado da castanha e 13 sobre o mercado do feijão bóer)

Através do seu sistema de informação, o INCAJU faz também a divulgação interna dos boletins kohiwa com os técnicos das delegações e departamentos a nível nacional.

Os beneficiários foram 88 pessoas que receberam os boletins por email, 814 pessoas que receberam as mensagens telefônicas e a população de Gilé e Pebane e aos redores com a difusão das mensagens rádios semanais.

Analise dos conselhos difundidos pelo Kohiwa: campanha castanha 2017-2018

O gráfico abaixo representa a evolução dos preços da castanha nos distritos de Gilé e Pébane durante a última campanha. Acrescentámos as tendências dos preços previstas e os conselhos de comercialização que iam com a tendência anunciada.

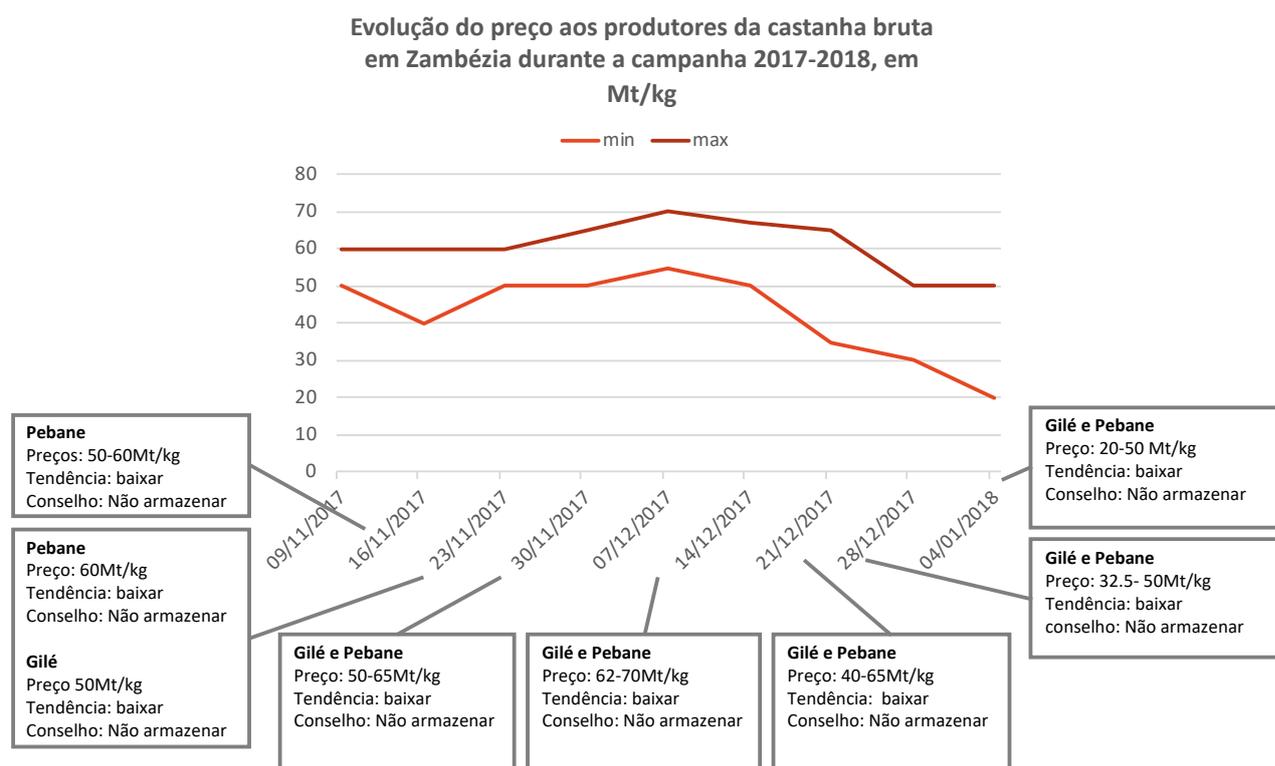


Figura 32: Análise do mercado de castanha bruta durante o ano 2017-2018

Nossa análise do mercado focalizou muito sobre uma tendência baixadora dos preços dos mercados locais porque os fatores sobre o mercado internacional indicaram uma baixa provável dos preços (estoques importantes nos maiores países processadores e uma procura débil dos principais países importadores de amêndoa de caju). Assim nosso conselho principal aos produtores e comerciantes locais foi de não armazenar. Focalizando demasiado sobre o mercado internacional e/ou faltando de elementos sobre a procura ao nível nacional, faltámos a ligeira tendência ascendente no início de dezembro. Contudo, nossos conselhos foram bons se considerarmos nossa meta de mitigação dos riscos comerciais.

Podemos deduzir desta constatação que necessitamos:

- Reforçar a colheita de informação e a análise ao nível local e nacional para melhorar nossa capacidade de previsão das mudanças de fatores a este nível
- Reforçar a rede de informantes proveniente do setor privado

HISTÓRIA DE SUCESSO

PROVEDOR DE SERVIÇO NA PULVERIZAÇÃO DE CAJUEIROS

O Sr. Estilo Dias é provedor de serviço na localidade de Mulela. Apoiado pelo projecto Mozbio desde o ano passado, ele conseguiu, junto com o técnico, criar uma dinâmica muito positiva com os beneficiários do projecto.

“ Quando consegui esse valor, levei aquele dinheiro todo, o técnico chamou todos os beneficiários para que eu mostrasse aquele valor. Apresentei e procurei saber qual era a opinião da maioria”.

De uma forma clara e muito aberta, o provedor, junto com o técnico e os beneficiários, fizeram o plano para guardar uma parte do valor para cobrir as despesas da campanha de pulverização seguinte.

“Quando chegou essa campanha, chamei de novo. Pediram para comprar 80L de combustível e 7L de óleo, e guardar 1 000 mt para questões de avaria”.

Hoje, o provedor está a gerir um negócio sustentável e responsabilizou-se, a frente dos beneficiários do projecto, para gerir a máquina e o seu lucro pelo benefício da maioria.



Figura 33: O técnico Manuel Polana Lopes (à esquerda), junto com o provedor da zona de Mulela e sua máquina (à direita)

7 COMPONENTE 7: Gestão e coordenação do projecto

7.1 Monitoramento das atividades pelo SDAE de Gilé e Pebane

Nos dias 9, 10, 11 e 17 de maio, o ponto focal do SDAE de Gilé realizou visitas de monitoria em todas as zonas de atuação do distrito, conjuntamente com os técnicos do projecto, a fim de avaliar o andamento das atividades realizadas nos viveiros comunitários assim que nas hortas. Da mesma forma, o director do SDAE de Pebane visitou, durante os dias 14 e 15 de junho, todas as zonas de atuação do projecto no distrito, encontrou beneficiários, visitou campos apoiados pelo projecto, hortas, pomares de cajueiros e outras fruteiras e viveiros comunitários.

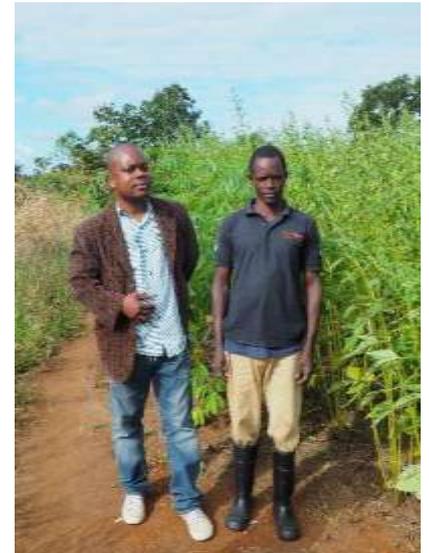


Figura 34: O Sr. Director do SDAE de Pebane, junto com o produtor líder Alberto Atumane, em Etaga

7.2 Coordenação do projecto com os parceiros durante o segundo semestre de 2018

Em coordenação com o Incaju, o projecto disponibilizou as suas viaturas para apoiar a distribuição de mudas enxertadas de cajueiros durante os meses de fevereiro e março, no distrito de Gilé, em particular nas zonas de Mamala, Moneia e Nanhope. Da mesma forma, foram disponibilizadas as duas viaturas para facilitar o transporte de químicos do armazém de Mocuba até os distritos de Gilé e Pebane, nos dias 8 e 23/06.

Ademais, no dia 2 de abril, o Sr. Administrador do distrito de Gilé visitou, pela primeira vez, a localidade de Mamala e aproveitou da ocasião para conhecer melhor as atividades dos diferentes projectos presentes nesta zona. Visitou a associação de produtores de castanha de caju de Namipissa, apoiada pelo projecto Mozbio, assim que o seu viveiro, e plantou, frente à sede da localidade, um janfuta (árvore nativa do miombo), produzido naquele viveiro.

Enfim, a provincia da Zambezia teve a honra de receber no dia 18 de junho, no distrito de Mulevala, a Sua Excelência o Sr. Presidente da República, Filipe Jacinto Nyusi. O projecto Mozbio participou à feira, junto com o SDAE e a RNG, disponibilizando um carro e levando dois membros da zona de Mamala assim que o técnico da zona.



Figura 35: Visita do Sr. Administrador do Distrito em Mamala

Resumo das atividades realizadas com os parceiros do projecto Mozbio

Data	Objectivo	Participantes
27/01	O delegado do Incaju na provincia da Zambezia, em visita em Malema, menciona a eficiência do apoio do projecto Mozbio na distribuição de mudas de cajueiros	Incaju
30/01	Visita do oficial de ligação comunitária nas zonas de Mucaua e Mamala	Etc Terra, RNG
08/02	Visita do ponto focal do SDAE Pebane e de uma delegação do Banco Mundial em Nicadine	SDAE, Banco Mundial
15/02	Encontro coordenação SDAE Gilé	Etc Terra, SDAE
17/02	Capacitação em enxertia de cajueiros e mangueiras em Gilé	Etc Terra, Incaju Gilé
19/02	Visita das actividades do projecto em Naheche pela Dra do SDAE Gilé	Etc Terra, SDAE
20/02	Capacitação em enxertia de cajueiros e mangueiras em Gilé	Etc Terra, Incaju Pebane
2/03	Encontro plataforma Quelimane	Membros da plataforma, RNG, Etc Terra
06-07/03	Encontro anual de balanço Mozbio em Maputo	Participantes, RNG, Etc Terra, SDAEs
21/03	Dia mundial das florestas na sede do Posto Administrativo de Mulela	Radeza, RNG, Administrações de Gilé e Pebane e membros da direção da Etc Terra
22/03	Encontro de coordenação entre parceiros da RNG na vila de Pebane	Etc Terra, Cosv, RNG e SDAE de Pebane
27, 28 e 29/03	Visita jornalista em Gilé, Mamala, Musseia e acampamento principal da RNG	Etc Terra e RNG
2/04	Visita do Sr. Administrador do Districto de Gilé em Mamala	Etc Terra, membros do governo do districto e da localidade de Mamala, membros da associação de Namipissa e membros da comunidade
10/04	Encontro das ONGs do districto de Gilé com o Sr Administrator e o Governo distrital de Gilé	Etc Terra, ONGs, Governo Distrital
12/04	Encontro de coordenação com parceiros do Mozbio	Etc Terra, RNG, SDAE de Gilé e Pebane, SDPI de Gilé
23, 24, 25 e 26/04	Visita da delegação da Zambia na zona sul da RNG	Etc Terra, RNG, Unidade REDD+ da provincia, delegação da Zambia
8 e 9/05	Capacitação na realização de poda de cajueiros em Gilé e Pebane	Etc Terra, Incaju, membros do projecto
9, 10 e 11/05	Monitoria das actividades do projecto feita pelo ponto focal do SDAE de Gilé em Naheche, Mucaua e Mamala	SDAE Gilé

16/05	Ceremonia de entrega de certificados na zona de Nicadine	Etc Terra, líderes locais e membros do projecto
17/05	Monitoria das atividades do projecto feita pelo ponto focal do SDAE de Gilé em Namurrua e Vassele	SDAE Gilé
19/05	Capacitação na qualidade da castanha de caju em Mamala	Associações de Mamala, SDAE, Incaju, técnicos e membros do projecto
22 e 23/06	Capacitação na qualidade da castanha de caju em Naburi e Malema	Associações de Naburi e Malema, SDAE, Incaju, técnicos e membros do projecto e RNG
2/06	Encontro com o delegado do Incaju na provincia da Zambezia	Etc Terra, Incaju
6/06	Ceremonia de entrega de certificados na zona de Mucaua	Etc Terra, Secretário permanente do distrito junto com sua equipe, Assessor do Administrador do Distrito de Gilé, líderes locais e membros do projecto
14 e 15/06	Monitoria das atividades do projecto feita pelo Sr. Director do SDAE de Pebane, em Etaga, Namahipe, Musseia, Chigipe/Sacane, Mulela e Nicadine	Etc Terra, SDAE Pebane
17 e 18/06	Visita presidencial em Mulevala	Etc Terra, Administração dos governos circunvizinhos, SDAEs, Incaju provincial
27/06	Capacitação dos provedores de serviço apoiados pelo projecto no distrito de Gilé	Etc Terra, provedores e técnicos do projecto, Incaju de Gilé
29/06	Capacitação dos provedores de serviço apoiados pelo projecto no distrito de Pebane	Etc Terra, provedores e técnicos do projecto, Incaju de Pebane

7.3 Próximos passos: plano de actividades

O Plano de actividades do segundo semestre de 2018 está apresentado em Anexo 7.

Anexos

Anexo 1: Exemplo de termos de compromisso com as comunidades locais

Anexo 2: Exemplo de mapas das zonas de exploração e uso dos PFMNs

Anexo 3: Regras de distribuição de insumos agrícolas

Anexo 4: Inquérito de carvoeiros

Anexo 5: Cartas dos produtores de Musseia

Anexo 6: Mapas das atividades realizadas no âmbito das componentes 3 e 5

Anexo 7: Plano de trabalho do segundo semestre 2018

Etc Terra

 Rongead

Associação Etc Terra-Rongead

França:

127, rue d'Avron
75020 Paris, França
+33 (0)9 83 22 76 22

www.etcterra.org

Moçambique:

Avenida Agostinho Neto, 16
Maputo - Moçambique
+258 85 026 88 05